



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Boa tarde a todas as Sras. e Srs. Parlamentares, a todos que acompanham esta sessão.

Declaro aberta a 46ª Reunião Extraordinária de Oitiva, de forma híbrida, do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da 3ª Sessão Legislativa Ordinária, destinada à oitiva do Deputado Boca Aberta, representado nos processos referentes às Representações nº 02/19 e 03/19 (apensada), de autoria do Partido Progressistas — PP.

Em conformidade com o art. 5º, parágrafo único, do Ato da Mesa nº 123, de 2020, que regulamenta a Resolução nº 14, de 2020, está dispensada a leitura das atas.

Em votação as atas da 44ª e da 45ª Reuniões deste Conselho, realizadas, respectivamente, em 13 e 14 de julho de 2021.

Os Deputados que aprovam as atas permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovadas.

Item único da pauta. Oitiva do Deputado Boca Aberta, representado nos processos referentes às Representações nº 02/19 e 03/19 (apensada), do Partido Progressistas — PP.

Registro a presença no recinto do Deputado Boca Aberta.

Deputado Boca Aberta, se V.Exa. desejar, pode sentar aqui à mesa. Fique à vontade.

Registro a presença no recinto do Deputado Alexandre Leite, Relator do referido processo.

Para o bom andamento dos trabalhos, os procedimentos a serem adotados na oitiva serão os seguintes.

Inicialmente, o representado usará a palavra para suas considerações pelo tempo de 25 minutos, prorrogáveis a critério deste Presidente. Em seguida, será dada a palavra ao Relator, Deputado Alexandre Leite, para suas indagações, que também poderão ser feitas em qualquer momento.

Logo após, farei a chamada dos Parlamentares inscritos para inquirir o representado, de acordo com a lista de inscrição, chamando-se primeiramente os membros do Conselho, que terão o prazo de 10 minutos para formular suas perguntas, com 3 minutos para réplica.

Será concedido aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo dos membros, 5 minutos e 3 minutos para réplica.

O Deputado que usar a palavra não poderá ser aparteado, e o representado não será interrompido, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.



Será concedido prazo para Comunicações de Liderança, conforme art. 66, §1º, do Regimento Interno desta Casa. Os Vice-Líderes poderão usar a palavra pela Liderança mediante delegação escrita pelo Líder.

Dando início à oitava, passo a palavra ao nobre Deputado Boca Aberta, para suas considerações.

V.Exa. tem até 25 minutos, Deputado.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Boa tarde a todos e a todas. Quero agradecer o carinho, Sr. Presidente, o espaço para explicar melhor, presencialmente, ao grande Relator Alexandre Leite o fato ocorrido no Paraná. Quero, de antemão, também agradecer a toda a equipe do Conselho de Ética, à Adriana. Até brinquei com ela, hoje, Sr. Presidente, quando eu cheguei aqui. Falei: *"Adriana, eu sou mais velho que você. Eu já dobrei o Cabo da Boa Esperança"*. Aí, eu perguntei para o companheiro: *"Você se lembra daquela banda Adriana e a Rapaziada?"* Ela falou que não. Aí, o companheiro aqui falou *"Lembro, tocava no Gugu"*. Eu prefiro a Adriana aqui, porque esta aqui é minha amiga. A outra Adriana da Rapaziada só ficou a Rapaziada. A Adriana sumiu do mapa lá, enfim. Então, agradeço o carinho do espaço, Sr. Presidente. Antes de começar a fazer a contenda, vamos dizer assim, desculpe o meu linguajar, Sr. Presidente. Eu tenho pouco estudo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Fique à vontade, Deputado.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu não sei falar termo técnico, eu tenho a quarta série primária. Então, tenho um linguajar popular, um dialeto de fácil compreensão que o povo entende bem. Antes de começar aqui a fazer essa contenda, explicar ponto a ponto, quero deixar uma ressalva, se possível, V.Exa. me permita, com todo o respeito a V.Exa., nosso querido Presidente. Todo fato, Sr. Presidente, que não tem nada, absolutamente nada, a ver com a respectiva Representação nº 2 e 3 não deve ser trazido a este debate aqui, vamos dizer assim. Porque o que tem acontecido, Sr. Presidente, com todo o respeito ao nobre Relator, evidente, é que estão sendo trazidos fatos e *fakes* de vida pessoal minha no Paraná, da minha família; o meu filho, Deputado Estadual Boca Aberta Junior, o Deputado mais votado da segunda maior cidade do Paraná, Londrina, minha querida e amada Londrina; a minha esposa, que está me acompanhando, só que não está presente aqui, está no gabinete, está vendo lá, a Vereadora mais votada, fez história em Londrina agora, com quase 7 mil votos. Então, assim como o nobre Relator, por quem eu tenho o maior respeito profundo, tem uma família de político, eu também tenho. Inclusive



hoje é aniversário do seu irmão, o competente Deputado Estadual por São Paulo, a megalópole, vamos dizer assim. Então, que ele tenha mais 10, 20, mais 150 anos de primaveras. Enfim, então, Sr. Presidente, é só um paralelo aqui, porque nós vamos ter que partir para uma seara que não é interessante para elucidar, de fato, o caso ocorrido no Paraná. Então, qualquer fato, Sr. Presidente, com todo o respeito, volto a repetir, que foi colocado que não é de competência da Denúncia nº 2 e 3 está totalmente fora do contexto. Eu quero agradecer também a todos os membros titulares e suplentes desta competente Comissão de Ética, COÉTICA, vamos dizer assim. Eu não pude comparecer, Sr. Presidente, nos outros depoimentos, Deputado Alexandre Leite, grande Relator, porque, de fato, estava doente. Eu peguei dengue a primeira vez. Depois, fui acometido de novo com uma dengue quase hemorrágica. Depois, com suspeita de COVID, não pude comparecer. Peço desculpa a todos por esse, vamos dizer assim, desencontro de agenda, até atrapalhando um pouco sem querer, Relator, o bom andamento da Comissão. Pois bem, Sr. Presidente, nós somos conhecidos na cidade de Londrina — e quero agradecer também o pessoal do Youtube, os internautas que estão acompanhando a Comissão de Ética —, a segunda maior cidade do Paraná, Curitiba, em seguida Londrina, em população, em arrecadação está caindo para o quinto lugar, infelizmente, nós somos conhecidos pela *blitz* da saúde. Quando Vereador, batemos o recorde, Sr. Presidente — onde o povo foi o mais votado da eleição de 2016 com quase 12 mil votos —, fomos cassados mais rápido: 10 meses lá. Mas não fui cassado, porque roubei o dinheiro do povo. Não. Fui cassado, porque não sentei, nem comi a mesma lavagem com os bandidos, no cocho dos porcos. Até fui convidado, Sr. Presidente, na época. Eu falei: "*Não, eu vou denunciar o que estiver de errado aqui*". Enfim, montaram um golpe, um tapetão, e acabaram tirando a gente do pleito. Pois bem, e nesse curto período meteórico, Sr. Presidente, que estávamos lá, competente Alexandre, instituímos a *blitz* da saúde. O que é a *blitz* da saúde, Sr. Presidente? A *blitz* da saúde... Eu acordava às 3, às 4, às vezes às 2 horas da manhã e me dirigia até uma Unidade Básica de Saúde, ou Posto de Saúde 24 horas, ou UPA, para fazer aquele flagrante de maus médicos dormindo e o povo morrendo na fila do desatendimento. Na época, até apelidei carinhosamente as UPAs de depósito dos rejeitados. Pois bem. Isso me rendeu várias representações lá, quando Vereador, inclusive o Conselho de Medicina entrou com representação. O meu estilo, o meu jeito de falar, de atuar e de ser, Sr. Presidente, não tenho como mudar. Eu até reconheço, Alexandre Leite, Sr. Presidente, até



reconheço, membros desta competente Comissão, que às vezes, no ímpeto da emoção, no calor da fiscalização, a gente um pouco extrapola o nível, mas nada pejorativamente. Então, nesse episódio em questão da representação aqui, Sr. Presidente, fui chamado por várias e várias denúncias na cidade de Jataizinho, ou seja, a cidade de Jataizinho é coirmã de Londrina, coisa de 25 quilômetros, salvo engano, salvo melhor juízo, e fui até lá fiscalizar, fazer essa *blitz* da saúde nesse hospital. Pois bem. São Camilo é o nome do hospital, que, diga-se de passagem, grande Relator Alexandre Leite, está sendo fechado agora por inoperância e incompetência da administração — o povo agora está sem pai e sem mãe lá, porque lá tem um posto de saúde que não dá conta. Sr. Presidente, acordei às 3 horas da manhã e, com a minha equipe de filmagem, cheguei até esse Hospital São Camilo. O vídeo é claro, Sr. Presidente, todos os membros da Comissão, o vídeo é claro, foi tudo gravado. Chegamos por volta das 4 horas da manhã. Bati na porta do Hospital, na entressala, ou seja, a porta para dentro já era o atendimento. Enfim, ninguém invade um local que é público, Sr. Presidente. Aqui, todos nós somos inteligentes suficientemente para saber, por exemplo, que a rua aqui, na frente da Câmara, é pública. Alguém invade o local que é público? Pai Eterno, ajude-nos. É evidente que não. O hospital, ali, é público, e a UPA é pública, salvaguardando, é evidente, as devidas proporções da atuação. O vídeo é claro, Sr. Presidente. Eu chego com a câmera ligada — o rapaz, filmando, o que está nos autos —, bato à porta, vem um atendente, que eu acho que era um enfermeiro, eu me identifico e pergunto: "*Onde está o médico?*" Ele fala: "*O médico está aqui dentro*". Eu falei: "*Onde ele está? O senhor pode me mostrar?*" Isso foi quando ele, o enfermeiro ou atendente do plantão, voluntariamente — o vídeo é a prova cabal —, me leva até uma porta, e eu pergunto: "*O médico está aqui?*" O atendente ou enfermeiro fala: "*Ele está aí*". Ele me indaga: "*O senhor não quer voltar, que eu chamo ele?*" Eu falei: "*Não. Eu quero ver se ele está aqui*". Eu bati na porta do quarto, bati a mão na maçaneta — o quarto, escuro —, toquei o interruptor, acendi a luz, e o médico estava dormindo no plantão. Sr. Presidente, grande Relator da Comissão de Ética, Deputado Alexandre Leite, o que significa, qual é a essência e a origem da palavra "plantão"? Plantão é plantão, meu Pai do Céu! Pouco importa como eu, o senhor — creio eu — e o povo queríamos. Imagine que você chega às 3 horas ou 4 horas da manhã na praça de pedágio. O pessoal na cobrança poderia estar dormindo, mas não está, Sr. Presidente. Eles estão lá no toco cobrando do povo. E este médico, diga-se de passagem, estava lá dormindo no plantão. A palavra "plantão" é plantão. Está tendo um



assalto na casa do senhor, na casa da senhora que está me vendo agora pelo Youtube ao vivo, aí você liga para a polícia, e ninguém atende. O que aconteceu? "*O policial está dormindo no plantão.*" Espera lá! Me ajuda aí, me ajuda! O que aconteceu? Ele, dormindo. Bati na porta, ninguém atendeu, abri, toquei o dedo no interruptor, acendi a luz, e ele estava dormindo. Eu cheguei, puxei o cobertor corta febre e falei: "*Doutor, o senhor tem que trabalhar. O senhor não tem que dormir.*" Aí, Sr. Presidente, eu comecei a minha ação de falar. Não houve desrespeito algum. O vídeo é claro — é a prova cabal do que nós estamos falando aqui. É evidente que em certo momento houve não uma discussão, mas um trecho mais acalorado dentro do recinto, onde foi franqueada a minha entrada. Quero deixar isto bem claro e consignado, e o vídeo prova isto: foi franqueada a minha entrada. Eu até indago o médico, porque estava o televisor ligado. O televisor estava ligado, e eu pergunto a ele: "*O senhor também estava vendo filme pornográfico?*" Ele balança a cabeça no sentido positivo e fala: "*Também.*" Espera lá! É terra de ninguém? Eu sou um Deputado Federal, o senhor é um Deputado Federal competente, Deputado Alexandre Leite, e tem uma família de políticos, como o irmão e aniversariante do dia, hoje, que é Deputado Estadual, o pai, Vereador. Ele, o próprio Alexandre, Deputado pelo terceiro mandato, salvo engano — desculpe se eu errei. Enfim, nós temos as nossas prerrogativas, Sr. Presidente. Eu não fui lá causar tumulto, não. Eu não fui lá xingar ninguém, não. Eu não tive esse intuito, Alexandre Leite. Não tive. Eu já fazia isso, entendeu, Sr. Presidente? Então, chamei a polícia. Eu, Boca Aberta, chamei a polícia. Parece que o policial também estava dormindo — se você pegar o vídeo lá, ele parece que não estava querendo atender a ocorrência, não. Demorou para chegar toda a vida. A polícia veio, fomos todos conduzidos à delegacia daquela cidade, e foi lavrado o boletim de ocorrência. Sr. Presidente, o que me chama a atenção também — nada pessoal aqui com nenhum membro da Comissão, muito menos com o competente Alexandre Leite... Lá para trás, verdade seja dita e justiça seja feita aqui, eu tive algum embate com o Relator, aqui presente. Mas, naquele momento, eu me senti acuado, Sr. Relator. O senhor me desculpe se à época houve da minha parte algum ataque pessoal a V.Exa. Eu tive o meu jeitão de falar e tal, mas não tive a intenção. Então, aqui, de antemão, se o senhor se sentiu ofendido naquele momento, lá para trás, lhe peço desculpas e perdão, sem ressentimentos, de coração aberto, olhando nos olhos de V.Exa. Até preferi ficar aqui, Sr. Presidente, não por vaidade, não, mas fica melhor para nos vermos, porque de lado fica meio complicado. Então, olhando nos olhos de V.Exa., com o coração aberto, assim como,



Sr. Alexandre Leite, eu pedi desculpas para o Deputado Hiran, que não está aqui presente hoje, não sei se está *on-line*, mas, enfim... E pedi na frente de V.Exa., lá para trás, Adriana, naquela outra reunião que teve... Acho que foi em 2019, salvo engano. Foi no outro plenário, da frente, lá, acho que o de frente da CCJ, ou do lado, enfim, não me recordo bem. Eu falei: *"Hiran, me perdoe, me desculpe se eu me excedi"*. Eu acho que ele, enfim, não sei se ele aceitou de coração ou não. Então, aqui, mais uma vez, de coração aberto, peço desculpas ao Deputado Hiran Gonçalves, grande Deputado lá da ponta do mapa — eu sou lá da outra ponta. Peço desculpa a ele. Inclusive, Sr. Presidente, Sr. Alexandre Leite, ele à época publicou na rede social dele o pedido de desculpa. E é natural, enfim... Na minha visão, ele aceitou. Então, Sr. Presidente, não sei se eu vou usar todo o tempo ou não. Nós somos conhecidos no Paraná — e até um pouco fora do Paraná, devido ao Facebook, por causa das grandes repercussões que hoje as mídias sociais têm — pelo Deputado que defende o povo, defende a saúde, que é a nossa bandeira, inclusive aqui nesta Casa. Eu sou o autor de vários projetos, Deputado Alexandre Leite, competente, da área da saúde, como o do cartão ponto, para o médico a cada meia hora comprovar se está no plantão. Há uma série de projetos que estão tramitando. É evidente que a gente sabe que é demorada a aprovação de projetos. Então, Sr. Presidente, eu venho aqui humildemente. Se eu errei, Alexandre Leite, se eu errei, Sr. Presidente, se eu errei, membros da Comissão de Ética, eu peço desculpas, mais uma vez. Se causei algum tumulto, se eu atralhei a Comissão, como V.Exa. disse, lá para trás, não tive a intenção. Atestados médicos são naturais. Eu até escutei uma entrevista de V.Exa. — é seu direito evidentemente. Pelo amor de Deus! — com relação àquele dia em que eu não pude comparecer. Acho que isso foi antes do recesso, salvo engano, quando eu estava de atestado e o protocolei. Processos eu respondo a um monte, a mais de 300 processos, Deputado Alexandre, mais de 300. Mas eu prefiro responder a 300 processos oriundos de político safado, vagabundo, ordinário, lá do Paraná, que não aguenta a verdade rasgada, sem maquiagem, a responder um único processo, roubando o dinheiro do povo. Nós respondemos a processo, é natural. Agora, nenhum processo desses, inclusive relatado pela entrevista do competente Relator, que eu escutei — o Deputado Hiran Gonçalves acabou de chegar aqui, acabei de falar de V.Exa. aqui, Deputado Hiran, competente Deputado —, transitado em julgado. Sr. Presidente, nobre Deputado — aproveito aqui a presença do Deputado Hiran —, não sei se o senhor escutou, estava chegando para cá. Eu falei de V.Exa. aqui e, agora, presencialmente, Sr.



Presidente, competente Relator, olhando nos olhos de V.Exa., é a segunda vez que eu lhe peço desculpas, que eu lhe peço perdão, se em algum momento eu o ofendi. A grande virtude de um homem, Deputado, é saber reconhecer quando ele pisa na bola, quando ele erra, quando ele passa da dose, Sr. Presidente. E eu estou reconhecendo isso aqui hoje pela segunda vez. Não sei se o senhor vai aceitar ou não. Mas, enfim, é de coração. Peço desculpas pela minha fala lá atrás. Estou de coração aberto aqui para explicar todos os fatos. Então, Sr. Presidente, ao terminar, eu acho que vai ter perguntas do Relator, enfim. A resenha aqui, só para concluir, Sr. Presidente, há vários, vários e vários casos. Vou citar alguns, para os senhores acreditarem. Reviver o fato é relembrar a história na sua memória, para não deixar cair no esquecimento. Caso Lúcio Vieira, 51 milhões de reais num apartamento, o processo veio para o Conselho de Ética e foi arquivado; caso Hildebrando Pascoal, não é da minha época, sou marinheiro de primeira viagem, mas os mais antigos, Deputado Hiran, se lembram dele, Deputado Alexandre Leite, ele cortava os seus adversários na motosserra, o processo veio para a Comissão de Ética, à época, e não aconteceu nada; caso Jean Wyllys, que deu uma "catarrada" dentro do plenário da Câmara dos Deputados, Sr. Deputado, e não aconteceu nada com ele, absolutamente nada — grande Deputada Soraya Manato, tenho acompanhado a senhora pela rede social, parabéns pelo trabalho —; caso Daniel Silveira, que, segundo alguns e outros, respeito a opinião de todos, fez apologia ao AI-5 e está aí com uma penalização, que eu vi, suspensão de mandato por 6 meses; caso Alex Canziani, ex-Deputado, da minha cidade, Londrina, Sr. Presidente, foi investigado num esquema de corrupção de 4 milhões de reais, à época, o processo veio para a Comissão de Ética e o arquivaram; caso recente de um Deputado desta Casa que teve o pedido de afastamento do mandato e a Casa recusou; caso Wilson Santiago, com todo o respeito a ele, eu nem o conheço, mas eu estou citando aqui, Presidente, Relator e Deputado Hiran, alguns casos. Ao terminar, a pena que foi imposta a mim, primeiro, era de cassação do mandato, Sr. Presidente, Deputada Soraya Manato, nobres Deputados, membros desta competente Comissão, a primeira imposição, em 2019, era a perda do meu mandato. Pai do céu! Com todo o respeito, Deputada Soraya Manato, cassar um Deputado... Com todo o respeito, acabei de pedir carinhosamente desculpa aqui para o Deputado Hiran, Deputada Soraya Manato, com quem tenho um bom relacionamento. Perda do mandato, depois ela foi convertida em suspensão de 6 meses. Sabe o que acontece com uma suspensão de 6 meses, Sr. Presidente? O suplente assume,



é destituído todo o gabinete, todo um trabalho que o Deputado tem na base, Deputada Soraya, competente Presidente, Deputado Alexandre Leite, é destituído todo o gabinete, o Deputado fica na geladeira por 6 meses e ele retorna ao mandato. Então, na minha visão — desculpa, estou abrindo o meu coração aqui —, a imposição, à época, de 6 meses de afastamento, na minha humilde opinião, recolho-me à minha ignorância, à minha insignificância e à minha pequenez, Alexandre Leite, Hiran, mas a suspensão do mandato por esse fato, que eu já admiti o erro... Eu pedi desculpas a V.Exa. E não tem problema se o senhor falar: *"Boca Aberta, você vai lá ao plenário, sobe no púlpito e fala isso"*. Eu vou lá e falo sem problema. Mas dar uma suspensão do mandato por 6 meses, por eu trabalhar, por eu ir ao hospital? *"Ah, Boca Aberta, mas você tem um jeito espalhafatoso."* Deputado Hiran, Alexandre Leite, Presidente, Soraya Manato, não existe um rito escrito no Código de Ética dizendo que o Deputado tem que chegar vestido de terno e gravata ao hospital, um fluxo a seguir. Os senhores me desculpem. Eu sou tabaréu, comedor de angu com taioba, eu tenho o meu jeito. Vejam, lá no plenário, o jeito que eu falo. Eu tenho o meu jeitão, que o povo gosta lá no Paraná. Volto a repetir: assim como o ilustre Deputado Alexandre Leite tem uma família de políticos, eu também tenho. Eu até escutei um Deputado, lá na CCJ, ao terminar, dizendo que foi um competente relatório. Eu não estou aqui para questionar o relatório de V.Exa., porque o senhor é de uma família de políticos honestos. E eu acredito nisso. Eu também tenho uma família de políticos. Se for por honestidade, somos honestos, até que se prove o contrário. Pelo amor de Deus, gente! Então, quero agradecer o carinho, Sr. Presidente, ao terminar, a todos vocês. Um beijo no coração. Eu peço a V.Exas. que revejam com carinho a decisão que V.Exas. vão tomar. Um beijo no coração de todos. A paz de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a V.Exa.

Quero registrar a presença do nobre Deputado Franco Cartafina, da nobre Deputada Dra. Soraya Manato e do 1º Vice-Presidente, o nobre Deputado Hiran Gonçalves.

Passo a palavra ao Relator da matéria, o Deputado Alexandre Leite, para os seus questionamentos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Boa tarde, Presidente. Boa tarde, Deputado Hiran. Boa tarde, Deputado Boca Aberta, Deputada Soraya e demais colegas que nos acompanham pelo sistema virtual.



É uma grande honra estar na presença do Deputado Boca Aberta. Nós insistimos muito, ainda antes do seu recurso à CCJ, para que V.Exa. fosse ouvido. Nós nos esforçamos ao máximo para conseguir, de fato, ouvir as testemunhas. O recurso foi impetrado na CCJ, onde eu estive presente, fiz um pronunciamento e me comprometi a não obstruir ou não fazer outro pronunciamento que não fosse aquele, por motivos justos. O Conselho de Ética sabe da matéria a fundo, e muitas vezes a CCJ não tem conhecimento do mérito todo e do que se passou no processo para fazer um juízo de valor. Mas eu me comprometi com os pares e inclusive liberei o meu partido para que votasse a favor do recurso, porque vi ali uma oportunidade para que justamente as testemunhas de V.Exa. pudessem ser ouvidas.

Espero que fique claro que a CCJ não determinou a oitiva de V.Exa. Isso foi deliberação minha junto ao Presidente. Fiz questão, inclusive, na última sessão, eu lhe desejei melhoras — espero que V.Exa. tenha melhorado — e até o desafiei a vir, para que pudéssemos ouvi-lo de fato. De todo o processo, apesar das testemunhas e dos advogados, o mais importante é ouvir V.Exa. Eu lamento, só no dia de hoje, conseguir ouvi-lo.

O processo em si, Deputado Boca Aberta, informo antes de iniciar os questionamentos, é um processo já de 2019, do início da nossa legislatura. Este Conselho é novo, com novos membros. Então, nem todos têm ciência de qual foi o histórico de lá para cá. Nós tentamos, em muitas oportunidades, contactar V.Exa. e as testemunhas. A testemunha que eu arrolei e dispensei era justamente os pais da garota, da qual vou falar mais à frente, que aparece no vídeo. Isso poderia complicá-lo ou inocentá-lo de um fato que, no montante de erros e crimes que V.Exa. cometeu durante o curso do processo — posso dizer, Deputado Boca Aberta —, tornou a oitiva dessas testemunhas menor que a acusação que V.Exa. já recebia. Tanto é que ao fim eu pedi a perda de mandato de V.Exa. por cinco hipóteses distintas. Foram cinco hipóteses distintas. Como era o primeiro ano da Legislatura, nós nos reunimos e, assim como é de praxe, ouvindo os Parlamentares, decidimos por bem dar uma segunda chance a V.Exa.: em vez da perda de mandato, decidimos por uma suspensão de 6 meses. Houve o advento da pandemia e isso se estendeu até o dia de hoje; o recurso, enfim, tudo aquilo foi protelado.

O modo de atuar de V.Exa. não se alterou. V.Exa. continua fazendo o que faz, da forma que faz. Até menciono aqui minha família e lhe agradeço. Nós defendemos bandeiras



iguais, Deputado Boca Aberta, mas de formas diferentes. A minha atuação é completamente diferente da sua, mas defendendo as mesmas bandeiras, inclusive na questão social, da saúde, entre outras. Eu me identifico com V.Exa. nesse sentido, só nesse sentido, Deputado.

Só para esclarecer algumas coisas que V.Exa. disse, no caso Gedel a legislatura se findou; no caso do Hildebrando, ele foi cassado. Dos casos que eu relatei aqui no Conselho de Ética eu acho que V.Exa. deve saber o resultado. Então, aos casos que me são trazidos, eu dou a devida seriedade, e não respondo por aqueles outros casos que não me são trazidos. E o Conselho de antigamente, o Conselho mais corporativista, o Conselho que só caçava ou arquivava mudou. Este Conselho agora aplica penas alternativas, este Conselho cassa quando é necessário e este Conselho arquivava quando é justo.

Do histórico de V.Exa., Deputado Boca Aberta, realmente no caso de Jataizinho nós temos alguns poréns, e vou iniciar agora as perguntas, mas temos muitas outras coisas graves que V.Exa. causou a si mesmo durante o curso do processo, inclusive incorrendo em crimes. Vamos discorrer sobre isso a partir de agora. Até organizei algumas perguntas, e V.Exa. iniciou respondendo a muitas delas. Mais uma vez lamento que só tenha sido hoje, mas vamos tentar conduzir tudo da melhor maneira, para esclarecer os fatos, porque é para isso que estamos aqui.

Segundo as representações, o representado, na madrugada do dia 17 de março de 2019, se dirigiu à unidade de saúde do Hospital São Camilo, em Jataizinho, região metropolitana de Londrina. Ao chegar ao local, acompanhado de seus assessores, por volta de 4h30min da madrugada, adentrou o setor destinado aos funcionários perguntando pelo médico de plantão. Ao ser avisado de que o profissional estaria na sala de descanso, o representado invadiu a dependência e acordou o servidor registrando tudo em vídeo, sem autorização. Nesse contexto, V.Exa., indignado com o fato de o plantonista estar dormindo, iniciou um tumulto constringendo os médicos, demais profissionais de saúde, guardas municipais, em flagrante desrespeito a todos que estavam no local. Além disso, promoveu exposição indevida de suas imagens em redes sociais, rompendo os limites legais para se autopromover na Internet.

Isso é o que consta na representação de V.Exa. V.Exa. já deu a sua versão dos fatos. A pergunta inicial: V.Exa. acha que interrompeu a normalidade dos trabalhos da unidade de saúde do Hospital São Camilo?



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu não interrompi, o vídeo é claro, o vídeo mostra a prova cabal, Srs. Deputados e Deputadas. Sem sombra de dúvida, não houve invasão alguma de um local que é público. Volto a repetir: ninguém invade o que é público. A rua está ali, você para o carro ali... Ali é público, você para e vai e volta quando quiser. Então, não houve invasão do local público. Não houve, o vídeo mostra isso. Não houve tumulto, só tinha um médico de plantão e esse médico estava dormindo, o vídeo prova isso. Não houve tumulto, o que houve foi uma conversa mais acalorada. E não teve lá, Sr. Relator, a presença de guardas municipais, até porque Jataizinho não dispunha de Guarda Municipal, só...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - E a própria Polícia Militar, não é?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Isso, eu ia falar agora, Polícia Militar a qual quem chamou fui eu. Eu chamei a Polícia Militar, e isso está registrado lá no COPOM da Polícia Militar. Então, o senhor me permita aqui, só para enfatizar: não houve invasão, porque é público, não houve tumulto, o vídeo prova isso, o que havia era um médico dormindo no plantão, um único médico dormindo no plantão. Se chegasse uma pessoa infartada... Nós temos aqui a Deputada Dra. Soraya Manato, que é médica, o Deputado Hiran, médico, embora não seja... É oftalmo, salvo engano, não é, Deputado Hiran? A Deputada Soraya já... Ele é oftalmo, e a senhora é médica, de fato. De fato que eu digo são duas especialidades. Pelo amor de Deus! Então, vejam bem. O atendimento imediato, Sr. Deputado, ele salva vidas. Aí eu pergunto, Srs. Deputados e Deputadas, e à médica Dra. Soraya Manato, porque o espaço está aberto a ela... Pegue o vídeo, o vídeo está aí nos autos. Se chegasse uma pessoa infartada naquele momento, o médico estava dormindo numa sala. Eu cruzo um corredor, depois vou a outro corredor, num quarto fechado, escuro, com ar-condicionado ligado, até chamar esse médico, até ele acordar, como eu o acordei, puxei a coberta corta febre dele, está aí no vídeo, até ele ser acordado, até o cérebro dele, Deputada Dra. Soraya Manato, pegar no tranco... Ele está totalmente despressurizado. Porque você está dormindo, você acorda — isso acontece com a gente, comigo —, até você recompor as ideias, essa pessoa morreu infartada. O atendimento imediato é primordial para salvar vidas. Então, Alexandre Leite, grande Relator e Deputado, naquele momento não tinha mais médicos, só tinha um médico, e não teve invasão, porque é público, não teve tumulto e não teve presença de GM, porque não tem GM lá, só a Polícia Militar, a qual foi por mim chamada. Não sei se deu para esclarecer.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Perfeito. Vamos dar continuidade, vamos ser bem dinâmicos.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Desculpe, eu tenho dificuldade de ser sucinto. Aí eu fico...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sem problema. O importante é esclarecer. Não cabe a mim agora, neste momento, explicar a V.Exa. que existem questões da CLT, que autoriza o descanso médico, enfim.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Descanso, mas ele estava dormindo, não é, Sr. Relator? O vídeo mostra isso, não é?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim. Mas foi comprovado que, apesar de estar ali, não tinha ninguém no plantão. Nós vamos chegar lá.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Mas plantão é plantão, não é?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Mas não tinha ninguém...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Independente, ele tinha que estar acordado para...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ele estava no horário de direito dele.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, não tem horário de dormir, não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Tem.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Descanso, sim. Dormir, não. O vídeo prova que ele estava dormindo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Colegas médicos que V.Exa. citou podem falar.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, tudo bem. Mas ele estava dormindo, não é? É diferente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos seguir em frente. Vamos seguir em frente.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vamos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, V.Exa. acredita que a sua ação foi realizada de forma cortês e respeitosa em relação aos funcionários e pacientes da unidade do Hospital São Camilo? Pacientes, não havia na recepção, havia pacientes internados, em observação. V.Exa. acha que agiu de forma cortês e respeitosa?



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu não acho, eu tenho certeza, até porque, se o senhor e os membros desta competente Comissão pegarem o vídeo que está acostado aí, em nenhum momento saiu acompanhante, Deputada Dra. Soraya Manato, dos quartos por motivo de algazarra, gritaria ou por motivo de desconforto. Só tinha um médico, eu volto a repetir, no plantão e ele estava dormindo, não estava descansando. Descansar é diferente. Para descansar você fica numa cadeira lá de sobreaviso, é diferente de você deitar numa cama e dormir. O vídeo mostra bem a cara do médico, a feição dele, a face dele. Então, Sr. Relator, não houve, na minha visão... Eu criei uma fala que é o seguinte, sou bom para criar as falas: *"Se a opinião é minha, não é sua, se é sua, não é minha; eu respeito a sua, você respeita a minha"*. Então, eu respeito a opinião de todos aqui. Na minha visão, Deputado Hiran, Presidente aqui interino, não houve desrespeito nenhum e não tinha tumulto, porque os pacientes com seus acompanhantes não saíram dos seus alojamentos, dos seus quartos. E o vídeo prova isso. Então, Sr. Relator, na minha visão, na minha opinião, não houve.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Até porque não há confirmação de que existiam acompanhantes, de fato. Acho que eram só pessoas que estavam em observação, internadas, mas não, salvo engano, não havia. Nós entrevistamos aqui o médico e o enfermeiro, na ocasião. Então, pelo que eles explicaram do contexto, eram pacientes, inclusive alguns com problemas psicológicos. Estavam lá medicados, em observação médica, mas não chegou a ser mencionado que havia...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Segundo o médico que falou, não é?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Segundo o médico, não é? O vídeo prova que não houve nenhuma saída muito menos de paciente ou de acompanhante.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É o esclarecimento de V.Exa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O.k. Obrigado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Durante a ação — está claro no vídeo também —, V.Exa. se utilizou de expressões como *"você está falando com uma autoridade"*, *"eu tenho autoridade para entrar onde eu quiser"*, *"o senhor me respeita senão vou lhe dar voz de prisão"*, com o intuito de intimidar os profissionais da unidade de saúde do Hospital São Camilo?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. tinha o intuito de utilizar essas expressões?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Em nenhum momento. Veja bem, naquele momento — e o vídeo é claro —, eu falo: "*Você está falando com uma autoridade, eu posso lhe dar voz de prisão*". Eu posso, até porque ele estava dormindo no plantão. Quando o senhor, com todo o respeito, Alexandre Leite, Deputado, quando o senhor diz "*incomodou pacientes e médicos*", não é no plural, não tem isso. Então, assim, o que houve, naquele momento... O vídeo prova isso... Até o menino... Não sei se ele é enfermeiro ou estava de plantão cuidando da entrada, não me recordo, ele começa a discutir comigo...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É enfermeiro.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - E aí eu falo: "*Chama a Polícia, chama a Polícia*". Eu falei para ele: "*Chama a polícia*". Mas ele não chamou. Quem chamou fui eu. Então, ali, naquele momento, quando eu digo "*you are speaking with authority*"... Agora, se eu tiver que pedir, Soraya Manato, a senhora tem que pedir, o senhor, Alexandre Leite, tem que pedir, o competente Hiran Gonçalves e todos os Deputados, os 513 Deputados, tiverem que pedir autorização para entrar numa unidade de pronto atendimento, seja ele hospital público... Público, é evidente, particular é outra história. Então, não existe... Porque é ser Deputado, ué! É público? Ninguém invade local público. Eu fui lá fazer uma fiscalização, que eu fiz na UPA de Londrina, e fiz nos postos de saúde. Então, voltando um pouquinho na sua pergunta... se eu tive a intenção de criar tumulto ou qualquer tipo de atitude lá. Não. A minha atitude foi de fiscalizar. E outra coisa, o vídeo é claro. Sr. Presidente, o vídeo é claro. Só teve duas pessoas que estavam trabalhando, quer dizer, uma, porque o outro estava dormindo. Só teve duas pessoas lá no hospital: o atendente, que abriu a porta, com consentimento, e liberou para mim entrar, para eu entrar — o erro na fala não altera o produto aqui —, e o médico, que estava dormindo. Então, não houve desarranjo no andamento do hospital. Muito pelo contrário. Só tinha dois profissionais, e um estava dormindo. Não sei se ficou claro, Sr. Relator.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Perfeito.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Está bom.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. tem ciência das consequências trazidas por suas ações na vida das pessoas envolvidas nos fatos em decorrência dos seus atos? V.Exa. hoje teria feito de outra forma?



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Aí eu pergunto... Não, o senhor está perguntando, mas eu... modo de dizer, não é? Aí eu pergunto: e a consequência para aquele paciente... que foi causado, que não teve atendimento? Pai Eterno, ajuda eu. Meu Deus! Tem um vídeo, Srs. Deputados, que a mãe, que foi convocada para vir aqui, que estava com a criança, Soraya Manato, 1 dia antes, ela foi lá, e esse mesmo médico não atendeu, que veio aqui depor. A criança vomitando, em choque, a criança estava quase desfalecida, e a mãe fala: *"Se a minha filha morrer, esse médico vai ser responsabilizado!"* Ela fala isso no vídeo. Ela fala. E a consequência causada por esse médico, com todo o respeito à classe médica? Pelo amor de Deus, aqui não estou contextualizando todos os profissionais. Pelo amor de Deus! Temos competente profissional aqui, Soraya, Hiran, enfim, é no Brasil inteiro, mas tem meia dúzia que apodrece a categoria! É natural. Tem meia dúzia de Deputado vagabundo. Existe! Toda profissão tem "mala"! E a consequência para essa família? Que a mãe, Sr. Deputado, Sra. Deputada, ela teve que ligar para uma ambulância da cidade vizinha, Ibiporã, que é coirmã também. Ali, Londrina, Ibiporã, Jataizinho, tudo junto, Sr. Relator. Teve que ligar para buscar a filha dela, que a filha dela estava morrendo, vomitando, estava quase desfalecida. Foi quando ela me ligou, e eu fui no outro dia lá. Então, a pergunta é: e a consequência causada por esse trauma, Sr. Presidente, a essa família e muitas famílias que foram vítimas desse mau médico que estava dormindo? Ué! Teve casos.... É que não dá para trazer mais aqui, Relator. Acho que... não sei se tem como trazer depois ou não. Na alegação final, acho que vai ter, não sei o rito, o fluxo. Mas, enfim, casos e casos de mães que perderam o bebê também lá, porque não teve o atendimento, não correram com ela. Teve lá! Pai Eterno! Então, Sr. Relator, quando o senhor pergunta se eu tenho ciência do dano causado a essas pessoas... Ou seja, eram duas, um que estava dormindo, não estava no plantão, estava dormindo. O vídeo prova. Eu acordo o homem lá, para trabalhar, para ficar no plantão. E o outro que estava lá de plantão, de fato, e franqueou a minha entrada. Então, só tinha duas pessoas. Agora, a pergunta é: e o trauma causado às vítimas desses maus profissionais?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deputado Boca Aberta...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O senhor me desculpa o meu jeito. Eu não estou nervoso, não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, sem problema.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - É o meu jeito de falar.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Fique à vontade, Deputado. Nós fizemos as diligências referentes ao caso, Deputado Boca Aberta, Deputado Carlos Sampaio, nós pedimos a cópia dos livros do hospital, os médicos estavam presentes no dia anterior, conforme mencionado pelo Deputado Boca Aberta. Os médicos que estavam lá no dia que V.Exa. acusou e expôs não foram os médicos mencionados e relatados por V.Exa. no dia que a criança passou mal. V.Exa. expôs duas pessoas...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu falei agora há pouco. Eu acho que... O senhor me desculpa...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Isso foi provado durante o processo. Eu até coloquei no primeiro relatório. Nós pedimos a cópia do livro do hospital, e não foram...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu posso explicar esse fato? O senhor me permite?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eles não estavam lá.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu até falei aqui... Desculpa, só para concluir, para enriquecer aqui o debate.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Faz parte da mesma pergunta que eu vou concluir.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, é? É porque foi no dia anterior. Eu acabei de falar. Aí ela me ligou, a mãe, e eu fui no outro dia lá. Foi isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Pois então, ainda em relação a esses fatos, V.Exa. teria editado o vídeo do ocorrido no Hospital São Camilo, para que contivesse a imagem de uma criança que passava mal nos corredores em data anterior aos fatos. Nesse contexto, eu pergunto: qual é o motivo da edição do vídeo para incluir a criança, se esta sequer estava presente durante a ação narrada?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Excelência, nobres Deputados, Sr. Presidente, volto a repetir, 1 dia antes da minha *blitz*, às 3h30min, salvo engano, salvo melhor juízo, no hospital, essa mãe, que teve a sua filha quase morta por falta de atendimento, por este mesmo médico, ela me mandou esse vídeo. E eu anexei o vídeo no vídeo subsequente, que foi o da nossa *blitz*, para ilustrar. Não houve edição. O que houve foi a colocação da...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Foi uma edição.



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não. O senhor me desculpa. Edição é você pegar o vídeo todo e editar ele, na minha visão. Só para concluir, Sr. Relator, por gentileza.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É uma edição.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, não é edição. Eu coloquei...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Isso é tecnicamente óbvio. V.Exa. pegou uma imagem e colocou na imagem do dia. É uma edição.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O senhor pode usar o termo que o senhor quiser. Para mim, não é edição. Para mim, não é. Eu coloquei lá para ilustrar para o povo o descaso daquele hospital, que está fechado por negligência e, volto a repetir, por incompetência de maus médicos que lá trabalhavam. Então, eu peguei esse vídeo dessa criança, anexei lá, no vídeo de origem da... da *blitz*, da *blitz*. Coloquei para ilustrar para o povo o que acontece no hospital. Se eu não mostrasse, Srs. e Sras. Deputados, Soraya Manato, o povo fatalmente não acreditaria que aquela criança estava lá naquele hospital. É mentira minha que a criança não foi lá? É mentira da mãe que não foi naquele hospital? Detalhe, Sr. Presidente, Deputado Hiran, Deputados: eu tenho a autorização — e está aí colocada nos autos — da mãe, que me deu autorização por escrito para colocar a filha dela na imagem. Tem aí. Se procurar, está aí. Se não tiver, eu posso colocar. Se vocês tiverem alguma dificuldade de encontrar, eu posso colocar na alegação final. Então, grande Relator, o que acontece? Eu coloquei o vídeo da parte que a mãe me mandou... que a mãe me mandou... (*Pausa.*) Posso continuar ou...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Pode sim. A pergunta posterior é justamente...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, mas é só para terminar, Sr. Relator...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - ...sobre a autorização que V.Exa. mencionou.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, tá! Mas só para concluir, então... Obrigado. A mãe me mandou, e ela autorizou. Então, está lá, totalmente autorizado pela mãe. Então, não houve edição. O que houve foi uma colocação, e eu deixei bem claro no vídeo isso. Ou é mentira minha, Sr. Relator e nobres Deputados, que essa criança não estava nesse hospital 1 dia anterior? É outro hospital? É outro médico? É evidente que não.



Então, para enriquecer aqui, para deixar bem claro a todos vocês que a mãe autorizou, grande Deputado Hiran, e eu coloquei no vídeo da Blitz da Saúde.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Só um segundo, para a gente não perder... Já lhe concedo a palavra. *(Pausa.)* V.Exa. diz que foi 1 dia anterior ao fato ocorrido. Deputado Boca Aberta, nós trabalhamos com o que se pode provar. V.Exa. teve a oportunidade de apresentar contraprovas, e não apresentou. O fato se deu no dia 16 de março.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O dia anterior é o dia 15 de março...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Exato.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Em Jataizinho foi no dia 17, e o fato seria no dia 17...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - ...aliás, no dia 16. A autorização que V.Exa. apresentou é datada de 6 de março.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Tá, e qual é o problema nisso? Um erro na colocação da fala altera o produto?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. pegou autorização do fato em data anterior ao que deveria ter ocorrido posteriormente.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Onde está isso? Eu não vi.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu estou explicando a V.Exa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, tá! Então...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. apresentou uma autorização de utilização da imagem no dia 6.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim. O fato ocorreu que dia?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O suposto atendimento ocorreu no dia 16.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Dez dias depois.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, como ele foi 1 dia antes?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - A mãe autorizou. A mãe autorizou a colocar o vídeo.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A questão é: como ele foi no dia anterior? É isso que estou indagando a V.Exa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Veja bem...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O fato foi no dia 17.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim. O fato da *blitz*.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ele aconteceu no dia anterior, 16. Como V.Exa. já tinha autorização no dia 6?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Excelência, vamos deixar bem clara uma coisa aqui. Um erro na data da minha ida à UPA... ao hospital ou o erro de eu falar que foi 1 dia antes pouco importa, na minha visão. A mãe autorizou a imagem da filha. O.k.? A mãe autorizou. Eu não ia colocar a imagem de uma criança, até porque eu sou pai, sou avô, sem que se tivesse... sem uma autorização. O que aconteceu foi que a mãe nos procurou, e estou aqui de coração aberto, não tem problema nenhum, a mãe nos procurou, sabedora de que eu fiscalizo os maus atendimentos na área da saúde, Sr. Presidente, apresentou o vídeo. Primeiro ela mandou para mim no "Zap", depois ela autorizou e fez a carta de... Tem um vídeo. Acho que tem um vídeo aí, não é, competente Relator? Tem um vídeo aí dela, gravado no meu gabinete. Tem o vídeo. Se não tiver, é para ter. Se não tiver, a gente coloca na alegação final. Tem o vídeo do pai e da mãe autorizando. Tem o vídeo. Além da carta, tem o vídeo dela autorizando. Acho que o senhor não tem conhecimento desse vídeo ou não lhe foi passado, não sei como é o fluxo aí. Mas, enfim, o que foi... o fato é que a mãe autorizou independente de data, independente de *blitz*, independente de hora, a mãe autorizou, a mãe autorizou a inserir a imagem da filha. E ela poderia até esclarecer esse fato. Acho que não dá mais tempo, não é? Parece que foi interrompida a oitiva dela. Não sei.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quero só concluir esse trecho e já passo a palavra em seguida ao Deputado Carlos Sampaio. Ocorre que a utilização indevida da imagem da criança, menor de idade, foi feita de forma vexatória.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não foi indevida, Sr. Relator. A mãe autorizou.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Foi indevida porque o ECA proíbe, Deputado. Independe da autorização dos pais.



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Bom, aí, o que dá a entender... O senhor me desculpa... só para concluir...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Em seguida, já pode fazer uso da palavra, Deputado Carlos Sampaio.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Só para concluir... O senhor me permita. O que dá a entender, grande Deputada Soraya Manato, é que são pormenores que estão sendo pegos...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É a lei, Deputado. É a lei que nós fizemos.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O senhor me desculpa. É a minha opinião.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não é pormenor, é a lei que nós fizemos.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, não, o senhor está se baseando em datas. O caso aconteceu em 2019, há mais de 2 anos. E, de fato, eu não tenho como lembrar de tudo aqui. Agora, o que dá a entender... Posso até estar errado, Sr. Presidente, o que dá a entender — é minha opinião — é que está se procurando algum, algum... *(Pausa.)* Não sei se posso continuar. É que está acontecendo alguma situação aqui que está fugindo do meu raciocínio, porque parece que está se procurando algo para colocar, para de fato... Abrindo aqui o coração, Sr. Presidente. Eu estou falando aqui em relação ao nobre Relator. O que está se desenhando é para de novo acontecer aquilo que aconteceu no passado. Aqui não adianta pedir desculpa. Aqui não adianta, pelo que eu estou vendo, falar. O que criou foi uma animosidade de alguns Deputados comigo, pelo meu jeito. É isso, na minha visão. Eu posso estar errado. Então, na minha visão, eu não agi errado. Colocaria novamente a mãe, a criança... Agora, a mãe e a criança... Desculpa! A mãe, Presidente, deveria ser chamada aqui para falar, não abdicar, porque ela é uma peça importante, "importantitíssima", para esclarecer tudo isso: se ela autorizou, se não autorizou, já que estão colocando em xeque a autorização, a data, o vídeo. Tem um vídeo, Sr. Relator.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não foi por falta de tentativa, Deputado.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Mas aí é com vocês, não é comigo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Nós tentamos, mas ela se recusou.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vocês que estão me acusando. Quem acusa tem o ônus da prova.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A mãe e o pai decidiram que não iam vir aqui.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Então, aí, o que eu posso fazer? Aí, por ela... por eles não terem vindo aqui, aplica então o rigor da lei em mim. É isso? Então, veja bem... Espera lá! Até então estava indo o depoimento numa tranquilidade, num fluxo bacana — desculpe o meu linguajar —, mas parece que agora já está... Vocês não estão me acusando? Vocês que eu digo aí... Vocês estão... Chamem a mãe. Eu passo o endereço dela. Vocês pegam um jato e vão lá. Vocês têm condições. Tragam a mãe aqui ou ouçam ela lá por videoconferência, Deputado Hiran, com todo o respeito aqui. Escute ela por videoconferência.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deputado Carlos Sampaio... Eu não vou nem comentar esses últimos comentários.

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - As suas indagações e as respostas acabaram me gerando algumas dúvidas. A primeira delas é com relação especificamente à autorização da mãe. Pelo visto, não se questiona que a mãe tenha autorizado. Ela, de fato, autorizou. O que é a dúvida de V.Exa. é que ela autorizou no dia 6, quando o fato ocorreu no dia 16. É a data, mas não a autorização em si. V.Exa. não está questionando que a mãe tivesse autorizado a colocar, independentemente do ECA proibir. É só uma pergunta. Não se está questionando a autorização dada. Ou seja, ele colocou com autorização, mesmo com data anterior.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O questionamento nesse contexto é diante da fala do Deputado. Hoje ele mencionou que foi 1 dia antes. Em outra oportunidade, ele mencionou 1 semana antes.

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Mas 1 dia antes ou 1 semana antes da data que ele pegou? O fato ocorreu 1 dia antes. Essa é a minha segunda dúvida.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, o fato ocorreu...

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - No dia 6.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - No dia 6. Não... o fato ocorreu no dia...

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Um dia antes, no dia 16.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - ...no dia 16.

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O fato da criança.



O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O fato de Jataizinho, no dia 17.

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - E a autorização, no dia 6.

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Então, confesso que não estou muito preocupado com a autorização. Se não está sob dúvida que a mãe autorizou... A questão da data, eu não levaria com tanto afinco o assunto, mas vou ouvir V.Exa. A minha dúvida é: o fato aconteceu dia 16 com a criança, e ele utilizou esse vídeo com a autorização da mãe para colocar e exemplificar por que ele acordou. Mas ficou claro no vídeo que ele acordou aquele médico que deixou de atender no dia anterior, ou passou-se a impressão no vídeo que ele na verdade acordou o médico para atender uma criança que estava passando mal? Não sei se V.Exa. me entende.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim. Essa... Isso tudo não é invenção do Relator. Isso consta da representação. Então, eu tenho que fazer essas indagações. Consta a utilização indevida e a edição da imagem...

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Para incluir a criança.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - ...para sensacionalizar aquele dia e atribuir àquele médico e ao enfermeiro que estavam ali naquele dia essas imputações que, até o momento, materialmente se comprovaram falsas. Não foram eles que atenderam, pelas provas colhidas. Cabia ao Boca Aberta, até o dia de hoje, até o momento oportuno, apresentar contraprovas, mas as únicas provas materiais que nós obtivemos com os livros de registro do hospital foi de que não eram aqueles médicos...

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Então o médico que ele acordou...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não era.

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - ...não foi o que deixou de atender a criança?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não.

O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) - Agora entendi, Excelência. Muito obrigado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Inclusive, na oitiva que foi a portas fechadas no Conselho de Ética, o médico e o enfermeiro prestaram depoimentos. Um teve de mudar de cidade, o outro tirou o filho da escola, os dois prestaram depoimentos aos prantos. Enfim, foi uma devassa na vida dos dois.



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente, com todo o respeito, não sei se eu posso só fazer uma ponderação aqui. Nobre Deputado, sua pergunta é pertinente. Veja bem, a questão da data... Se é 1 dia antes, Deputado Hiran, 2 dias antes, 3 dias antes... O fato é que a mãe me procurou. Em nenhum momento... Isso é opinião do senhor, Relator. Em nenhum momento eu coloquei para fazer sensacionalismo. É um fato! É um fato! A criança estava vomitando. Ou é mentira que a mãe ligou para a cidade vizinha e transportou essa criança de ambulância? Está no vídeo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deputado, vamos resolver?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não... é só para esclarecer...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos passar o vídeo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Oi?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos passar o vídeo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Qual? O vídeo da... da *blitz*?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É, o vídeo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Coloque. Sem problema.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Por favor.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, vamos tirar a dúvida... Antes de colocar o vídeo, vamos tirar a dúvida se tinha mais médicos, como o senhor relatou, se teve...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, não, vamos ver o vídeo, aí a gente continua.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vamos ver o vídeo, o vídeo na íntegra, da Blitz da Saúde, na íntegra.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos lá. Vamos assistir.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Na íntegra, sem corte. *(Pausa.)*

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A parte da edição da criança.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não. Vamos colocar o vídeo na íntegra, da Blitz da Saúde.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É o vídeo que V.Exa. entregou.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O vídeo que foi anexado nos autos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É esse.



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O vídeo inteiro, de eu chegando, abrindo a porta, franqueada a entrada, só tinha um médico, estava dormindo, não tinha médicos. Deixa...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É esse vídeo. É esse vídeo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu não sei se pode isso ou não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Pode.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Pode ter interferência?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ele não está interferindo. Ele está me auxiliando. Ele é assessor da Casa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, tá! Para mim... Eu achei que ele estava soprando as datas e fatos aí.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não. É dever dele fazer isso.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Então está bom. *(Pausa.)* Vamos colocar o vídeo inteiro então, para ver de fato o que aconteceu lá.

(Início da exibição do vídeo.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - É antes. Esse vídeo tem que ser colocado antes. Não é aí o começo. Está fora de contexto. Está fora de contexto. Começa no meu gabinete, às 3 e pouco da manhã, eu falando a hora. Não é essa parte. Não. Não fui eu que entreguei esse vídeo. Esse vídeo foi colocado pelo denunciante, na minha visão. Alguém colocou... Não. Não é esse vídeo. Não é esse vídeo. Esse vídeo está totalmente em desconformidade com a realidade. Uma parte dele é, mas o começo não é aí. *(Pausa.)* Não. Não.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, V.Exa. não reconhece esse vídeo como sendo o do fato ocorrido?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Reconheço, mas uma parte dele, Excelência. É que tem que colocar no contexto... A minha preocupação... Como aqui vai se julgar um mandato de um Deputado Federal, tem que ser colocado desde o início. Esse é o meu questionamento.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Presidente, eu sugiro que o Deputado Boca Aberta apresente o vídeo inteiro. Não somos nós que temos que procurar.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu não sei a disposição da Comissão agora, Presidente, mas eu acho que, no Youtube, na própria rede do Deputado, tem o completo.



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Tem! Tem!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Este é o vídeo que veio na representação.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Então, tem que ver, porque o...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Até porque, nessa parte aí, já está...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Já está avançado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Já está cortada inclusive essa parte da criança.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Exatamente.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - É o inteiro. Começa eu no meio da rua, gravando o vídeo.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - O nobre Deputado Boca Aberta tem o vídeo aí ao alcance para mostrar para a Comissão?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim. Temos sim.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Então, por favor.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - É meia hora de vídeo, ou 35 minutos.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Não, mas passe, e a gente olha depois. Não tem problema, não.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Está bom. *(Pausa.)* Eu posso ir lá para ver, Sr. Presidente? O senhor autoriza? Autoriza, Relator?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Por favor. No Youtube tem o completo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - É só para mostrar qual é o vídeo correto.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos lá. Trabalhamos tanto para ouvir o Boca Aberta hoje... Vamos...

(Pausa prolongada.)

(Exibição de vídeo.)

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vou pedir aos Parlamentares que, se possível, permaneçam até o fim, porque esta ainda é a primeira parte, a de Jataizinho. Ainda há a parte das injúrias, da difamação contra o Deputado Hiran, outras infrações e crimes que estão contidos na representação, para também esclarecermos. Não acaba com o fim do vídeo na parte de Jataizinho. Isso é a parte inicial.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Só quero esclarecer que não tem crime nenhum da minha parte.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Nós vamos chegar lá. Só estou dizendo para os Parlamentares permanecerem.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O senhor está induzindo já.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. vai esclarecer isso.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Dá a entender que está induzindo que eu sou um bandido, que eu sou um criminoso. Espera lá! Espera aí!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quem vai dizer isso não sou eu.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Então, o senhor não induza os Parlamentares ao erro.

Vamos deixar rodar o vídeo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos lá!

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O senhor não fala que eu cometi crime. Como o senhor sabe que eu cometi crime?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Nós vamos provar.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Então, o senhor não fala. O senhor não pode...

Sr. Presidente...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu posso provar, eu vou provar.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente, ele não pode falar que eu sou criminoso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu posso provar e eu vou provar, Deputado. Eu posso e eu vou provar.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Já está certo o relatório.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu vou provar.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O seu relatório já está pronto.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. tem que provar o contrário.

(O microfone é desligado.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, só para o entendimento de V.Exa.: o Relator vai propor no seu relatório ou uma penalização ou a absolvição de V.Exa. Quem vai acatar ou não é o Plenário.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Nós estamos indo com muita tranquilidade nesta oitiva e vamos tentar chegar ao final nesses termos.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - É lógico. Só que eu não posso me furtar a falar, Sr. Presidente, sobre os "vários crimes". O que é isso? Vários crimes do quê? Que eu cometi no meio do...? Não! O que é isso?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - V.Exa. está tendo e vai ter todo o direito de se pronunciar. Fique tranquilo. Agora vamos evitar o bate-boca, porque isso não é salutar para esta Comissão.

Vamos ao vídeo, por favor.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Hiran.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Boa tarde, Presidente.

Boa tarde, Relator.

Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, ilustre Deputado Boca Aberta, ora representado.

Eu vou pedir licença... Esse vídeo foi uma das razões da representação do partido Progressistas em relação à sua conduta. Eu já assisti ao vídeo e vou pedir licença para me retirar rapidamente. Vou ao meu gabinete, mas voltarei. O representado me pediu desculpas, pediu-me perdão. Eu virei aqui me manifestar depois de toda esta oitiva.

Ao final, quero fazer algumas considerações, Deputado, porque no decorrer deste processo ético eu é que terminei sendo o réu. Eu fui muito atacado por V.Exa. Antes de fazer as minhas considerações finais a respeito daquilo que V.Exa. me propôs, queria só relembrar, porque há alguns Deputados que não eram membros desta Comissão e que não participaram de todo o processo, que foi um processo mais doloroso do que o da família Sanches, lá do Hospital de Jataizinho, que também foi doloroso para mim, como Deputado, com 41 anos de formado.

Deputado, para ser oftalmologista, eu fiz 6 anos de medicina e 3 de residência médica. Sou médico concursado do Ministério da Saúde e médico legista federal concursado — dos 2 estou aposentado. Tenho uma atividade médica ainda muito ativa, opero mais de 100 pessoas todos os meses no meu Estado e tenho muito respeito pelos meus pares e no meu Estado. As suas manifestações aqui atacaram muito a minha honra. Fui submetido à calúnia, injúria e difamação. Mas isso eu vou colocar ao final.



Acho que a gente tem que discutir muito a respeito do seu comportamento aqui. V.Exa. é muito agressivo com as pessoas, muito desrespeitoso com as pessoas. Isso é o que gera às vezes um mal-estar em relação a V.Exa. Mesmo com todos os ataques que eu sofri de V.Exa., sempre o trato com urbanidade e com respeito, sempre, sempre. Sempre que nos encontramos, continuo cumprimento-o e o respeito como pessoa, como gente. Aqui não há ninguém diferente, aqui todo o mundo é igual. Em se tratando de gente, temos que tratar sempre com respeito.

Então, eu vou pedir licença, Presidente, nobre Relator e ilustres colegas, Sras. e Srs. Deputados, e volto logo em seguida. Não é falta de respeito com a oitiva, é apenas porque não consegui almoçar ainda. Vou comer uma saladinha no meu gabinete e volto.

Já assisti na íntegra a esse vídeo, meu querido Deputado Carlos Sampaio.

Eu volto para fazer as minhas considerações no decorrer desta oitiva.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a V.Exa., Deputado Hiran.

Quero registrar a presença no recinto deste plenário dos nobres Deputados Paulo Ramos e Fernando Rodolfo.

Peço à Assessoria que veicule o vídeo.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre, V.Exa. está satisfeito?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim.

Mas a Deputada Dra. Soraya Manato quer fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - A Deputada Manato deseja se pronunciar?

A SRA. DRA. SORAYA MANATO (PSL - ES) - Sim.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Presidente, eu também gostaria de me pronunciar.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - V.Exa. já está inscrito, amigo Deputado Mário.

A SRA. DRA. SORAYA MANATO (PSL - ES) - É muito triste passar por isso. *(Choro.)*

Eu tenho muita amizade pelo Deputado Boca Aberta, mas um médico luta muito para chegar ali. Isso é um plantão que ele está dando. Não tinha ninguém lá. Ele tem direito a descansar! Deputado Boca Aberta, V.Exa. está completamente equivocado.



Nós médicos trabalhamos muito, e 95% ganham pouco. V.Exa. humilhou essa pessoa, e nós não podemos admitir que se faça isso com qualquer profissional. É muito triste ver um colega passar por isso. Dar um plantão é tão pesado! Depois que ele acorda ali, V.Exa. acha que ele vai dormir? Ele vai ficar o dia todo trabalhando.

Noventa e cinco por cento dos médicos ganham muito pouco. Os residentes ganham de 3.200 a 4 mil reais e trabalham igual a burro de carga, para se tornarem um profissional como esse, para um dia darem um plantão e receberem um paciente.

Nós somos médicos, mas temos que pedir autorização, sim, para entrar em qualquer lugar, Deputado Boca Aberta. Não podemos... Isso é abuso de poder.

Eu sou sua amiga, gosto de V.Exa., mas coitada dessa pessoa. Eu chorei aqui por ver esse médico. Tive muita pena dele, porque nós sabemos o que um médico passa em 6 anos de faculdade, mais 4 ou 6 anos de residência. Não é fácil!

Os senhores acham que médico tem vida maravilhosa, vida boa? Eu tive muitos colegas que passavam fome para estudar medicina. Então, nós devemos respeitar as pessoas.

Senhores, eu chorei aqui ao ver esse vídeo. Fiquei com muita pena do médico! E ele não estava fazendo nada de errado. Não havia ninguém para ele atender. Mesmo que ele — ele ou quem quer que tenha sido — não tenha atendido aquela criança em uma semana, não é assim que as coisas funcionam.

Então, apesar de eu ser amiga do Deputado Boca Aberta, de gostar muito dele, infelizmente, acho que o Deputado errou com essa atitude. Nós não temos autoridade para chegar a qualquer lugar e ir prendendo as pessoas porque somos Deputados Federais.

Nós estamos Deputados Federais. Nós temos as nossas profissões. A minha profissão não é a política. Então, nós olhamos os dois lados.

É muito triste! Eu estou muito triste de ter visto esse vídeo, porque o que foi feito foi muito humilhante. Eu não tenho nem palavras para continuar. Realmente, eu dificilmente choro, mas hoje não me contive.

Infelizmente, Deputado Boca Aberta, V.Exa. errou! Não havia ninguém lá fora. Os senhores podem ver que o enfermeiro defendeu o médico. Não havia ninguém. Não havia nada para fazer. Ele não estava em uma UTI. Na UTI, o médico não dorme, porque todos os pacientes são graves; uma hora um é entubado, daqui a pouco outro pode estar parando.



Lá não! Lá é um pronto atendimento — eu não sei se lá é um pronto atendimento, mas o local estava bem tranquilo.

Uma semana antes, uma criança estava vomitando, mas ele falou que aquele local não atende criança. Está me entendendo? Então, não é assim que funciona.

Eu fico triste, porque a profissão médica é uma profissão dura. Os senhores não sabem o que o médico passa. Muitos residentes se suicidam pelo excesso de trabalho e de cobrança. É por isso que nós aqui, os Deputados que somos médicos, lutamos pela melhora do salário do residente. O residente é um médico que ganha uma micharia e que trabalha igual a burro de carga.

Os residentes em ortopedia têm que chegar às 3 horas da manhã ao hospital, de onde saíram às 9 horas, 10 horas da noite. Às 3 horas, eles têm que começar as visitas; às 7 horas, o chefe chega, e tem que estar tudo pronto para começar a operar. É assim que funciona.

Hoje, muitos residentes têm direito a um soninho no dia seguinte, mas, quando nós fazíamos residência, Deputado Hiran, ficávamos a noite inteira acordados, trabalhávamos o dia inteiro na residência. É muita sobrecarga, é muito trabalho. Os residentes tocam o hospital, para um dia chegarem a dar um plantão desses. Então, o médico não pode ser humilhado.

Se houvesse um monte de gente lá fora e o médico estivesse dormindo, daria razão ao Deputado. Mas não havia ninguém.

Aqui eu deixo o meu protesto, em respeito aos médicos.

Eu brinco sempre com a Deputada Adriana Ventura, que é minha colega. Ela fala que eu sou cooperativista, e sou mesmo, porque eu sei de todo o sacrifício para a formação de um médico. Eu tenho dois filhos médicos e eu não ia aguentar se fizessem isso com um filho meu.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre, ainda está inscrito o Deputado Mário Heringer para fazer uso da palavra. V.Exa. quer continuar a oitiva?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos continuar.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Eu posso passar a palavra a ele, e V.Exa. viria em seguida.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quero só perguntar ao Deputado Carlos Sampaio, já que foi em virtude dele que...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Um minuto. Existe o momento que os Parlamentares...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Se o Deputado Carlos Sampaio quiser se pronunciar neste momento, com a aquiescência de V.Exa., ele já vai se pronunciar, no período que caberia a ele na discussão desta matéria.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Nessa parte do vídeo eu já vou encerrar. Eu vou encerrar...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre, eu não posso abrir exceção.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não. Presidente, deixe-me esclarecer. Só um segundo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - V.Exa. pode permitir... O Deputado Carlos Sampaio pode falar, mas ele vai falar pelo tempo que cabe a ele na discussão.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. é o Presidente. Eu só vou esclarecer que, com relação ao vídeo, eu já não tenho mais perguntas. Eu vou passar às outras perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - V.Exa. pode perguntar...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A única pergunta que eu iria fazer é se ele está satisfeito com a dúvida dele.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre, V.Exa. pode perguntar a qualquer momento.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não tenho, com relação ao vídeo...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Quero apenas ordenar os trabalhos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Eu posso pedir que os Parlamentares que desejam usar a palavra o façam agora, e V.Exa. pode, *a posteriori*, voltar a fazer as perguntas ao representado. Quero apenas para organizar os trabalhos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Perfeito.



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Senão eu vou passar a palavra agora, e o Deputado pode, depois, querê-la de novo. Aí vamos tornar a sessão interminável.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu, então, Presidente, ouço V.Exa. É que há pelo menos três fatos distintos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Mas não dá para eu passar por três momentos...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu sei.

Presidente, eu posso continuar, emendar, ou V.Exa., se desejar, pode abrir espaço para os Parlamentares falarem sobre esse fato de Jataizinho, e depois pulamos para outro tópico. V.Exa. é o Presidente. Eu tenho mais perguntas para fazer, mas nós podemos continuar.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Nós temos aqui um roteiro a ser seguido. V.Exa., como Relator, pode usar a palavra a qualquer momento, mas aqueles que são membros, que vão fazer as perguntas, têm um momento próprio para fazê-lo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Então, se V.Exa. quiser e aquiescer, eu posso ouvir desde já os inscritos que desejarem falar neste momento, que já estarão usando o direito deles à palavra.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quantos inscritos seriam, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Como?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Só há um inscrito?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Há o Deputado Mário. Não sei se o Deputado Carlos Sampaio vai usar a palavra. Por enquanto, há o Deputado Mário Heringer.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, não há problema, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Mário, V.Exa. quer usar a palavra neste momento ou quer aguardar a inquirição do nobre Relator?

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Presidente, se eu puder usar a palavra neste momento, eu gostaria.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Pois não. A palavra está com V.Exa.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Muito obrigado, Presidente.

No primeiro momento, eu quero pedir desculpas a todos os membros deste Conselho, a todos os presentes e às pessoas que estão nos acompanhando por estar aqui de óculos



escuros. Não estou na praia, estou com uma conjuntivite muito séria. Por isso, estou com estes óculos escuros aqui, para proteger, porque tenho uma fotofobia. Meu amigo Deputado Hiran Gonçalves, que é oftalmologista, sabe que eu tenho uma filha também oftalmologista. Ela está me tratando. E vamos caminhando.

Presidente, quando eu comecei a ouvir esta oitiva do Deputado Boca Aberta e a participar dela, eu achei que nós estávamos tratando de duas pessoas diferentes. O Deputado Boca Aberta, na sua primeira intervenção, mostrou ser um cara inteligente, articulado, preparado. O Boca Aberta que está sentado aí, nessa sala, é diferente daquele Boca Aberta a quem nós assistimos agora no vídeo.

Eu não tinha visto o vídeo inteiro. Realmente, ele mexeu muito comigo, não como mexeu com a nobre amiga e companheira Deputada Dra. Soraya Manato, que, com a sua sensibilidade de mulher, chegou a chorar ao ver o vídeo. A exibição do vídeo foi um momento de extremo constrangimento, algo difícil de acompanhar.

O próprio Deputado Boca Aberta falou em flagrante, mas não é flagrante pegar alguém dormindo num plantão, num momento em que não há demanda; é natural que isso aconteça nos plantões, porque, se alguém quiser ter um atendimento de qualidade, é preferível um médico descansado a um dormindo em pé. Se eu fosse um médico um pouco mais jovem e fosse flagrado numa condição dessas, dormindo, se acontecesse aquilo comigo, eu pensaria duas ou três vezes na reação que ia tomar.

Eu quero parabenizar o Dr. Roberto pela tranquilidade, pela calma que teve, até porque o Deputado Boca Aberta não foi lá sozinho, não foi lá fazer uma *blitz*, foi produzir um constrangimento. Ele levou dois jagunços, como ficou muito claro, um tal de Wolverine e um outro que estava junto com ele, um barbudo — eu não sei quem é o Wolverine e quem não é —, para exatamente não sofrer a represália por um ato insano, inconsequente e que acabou fechando o hospital de Jataizinho.

O Deputado fez um "favor" à comunidade, fechou um hospital. Ele não ajudou em nada a saúde. Ele está fazendo demagogia, um estilo de política contra o qual nós temos que brigar no Brasil inteiro. Está cheio de Bocas Abertas para todos os lados. Esse comportamento é inadmissível, e não só em relação a médicos.

"*Aqui é público, eu posso entrar*". Então, vá para a cadeia pública. Tente entrar na cadeia pública para ver se dá, Deputado Boca Aberta. Faça essa gracinha lá. Fique de



macho, entre numa delegacia, faça a sua graça. V.Exa. só faz graça onde as pessoas são inteligentes e não o recebem com a força com que V.Exa. deveria ter sido recebido.

Se eu jovem fosse, Deputado Boca Aberta, digo-lhe muito claramente que a minha reação não seria a do Dr. Roberto. Eu não teria medo dos dois jagunços que V.Exa. levou para proteção, para V.Exa. causar constrangimento a todas as pessoas — V.Exa. causa constrangimento.

Eu sinto tristeza ao ver que o Paraná elegeu um sujeito tão desqualificado quanto V.Exa. V.Exa. não é um cidadão, é um aproveitador, é um esperto que faz da boa-fé pública, da boa-fé das pessoas a sua alavanca, para V.Exa. fazer o seu destino, para V.Exa. fazer os seus recursos, para V.Exa. fazer o seu mandato.

Se V.Exa. tivesse um pouquinho mais de dignidade, um pouquinho mais de inteligência, não seria só um personagem, seria um cidadão. Mas V.Exa., hoje, é um personagem, um personagem que denigre — não importa se as pessoas vão dizer que essa palavra é preconceituosa; ela não é preconceituosa saindo da minha boca — a classe política e, principalmente, a política do Paraná.

Eu estou absolutamente ensandecido. A Deputada Soraya chorou; eu estou irritado. Se eu estivesse em um plantão, se eu fosse mais jovem e tivesse condições físicas, nós íamos nos embolar ali, porque o que V.Exa. fez V.Exa. não faria comigo, não fará com os meus filhos e não fará com ninguém que possa ter dignidade e que esteja no trabalho.

Eu sou médico há muitos anos, e há muitos anos eu sei como funciona isso. Eu sofro nos plantões, sofri durante muitos anos para atender as pessoas. Num pronto atendimento, onde não havia ninguém para ser atendido, V.Exa. exagerou, passou dos limites. V.Exa. exagerou e passou dos limites muitas vezes. Isso não é admissível.

Pode ter certeza absoluta de que V.Exa. cometeu um crime contra as pessoas de Jataizinho. V.Exa. conseguiu fechar um hospital, conseguiu estragar um local de assistência de saúde do SUS, que já é carente e precária no Brasil inteiro, com salários pequenos para os médicos, com carências no atendimento e na infraestrutura necessária. V.Exa. conseguiu fazer isso. Isso é muito bonito para o seu jogo, isso é muito bonito para o seu discurso.

Infelizmente, o Brasil ainda elege esse tipo de político, um tipo de político demagogo, que fica jogando para a plateia, que aprendeu a trabalhar com as redes sociais, que aprendeu a trabalhar com a câmera exatamente para fazer esse tipo de coisa. Mas V.Exa.



não faz isso sozinho. V.Exa. fez isso com dois jagunços para apoiá-lo, para protegê-lo, para que V.Exa. não tomasse um belo tapa na cara.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Pois não, Deputado Boca Aberta.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente, diante da fala do nobre Deputado, eu não posso me calar. Pegando a fala do Deputado... Desculpe, mas eu não recordo o seu nome, Deputado.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Mário Heringer.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Como?

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Mário Heringer.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Ele é o Deputado Mário Heringer.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Deputado Mário Henrique?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Mário Heringer.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Tudo bem. Primeiro, V.Exa. está equivocado. V.Exa. não mora no Paraná, então, não tem como falar se eu fechei o hospital ou não. V.Exa. está totalmente equivocado. Quem fechou o hospital, nobre Deputado, foi a má gestão dos gestores, inclusive do atual Prefeito de lá.

Se V.Exa. não sabe, voltando um pouquinho ao passado, a mãe desse médico, o Dr. Roberto, está envolvida até em tráfico de drogas.

Já que V.Exa. baixou o nível na sua fala — eu vou pontuar, porque eu anotei —, nós vamos baixar o nível. V.Exa. me atacou violentamente aqui sem me conhecer.

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Pode...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não. V.Exa. falou, e eu fiquei quieto. V.Exa. me respeite. V.Exa. é Deputado, e eu também sou. Até vocês me cassarem aqui, eu sou Deputado. V.Exa. me respeite. V.Exa. me respeite, porque V.Exa. falou, e eu escutei calado, complacentemente.

V.Exa. não vive a realidade de Jataizinho. Então, V.Exa. não pode falar. V.Exa. não tem moral, lisura ética nenhuma para falar de Jataizinho e muito menos do Paraná.

Pois bem, quem fechou o hospital foram esses maus políticos. V.Exa. disse que eu sou uma vergonha do Paraná e que eu mancho este Parlamento. Quem mancha este Parlamento, Sr. Deputado, são colegas de V.Exa. que roubam o dinheiro do povo. Há muitos políticos Deputados vagabundos aqui.



Eu estou falando, e V.Exa. está retrucando, que eu estou vendo. Escute calado. Eu escutei, e V.Exa. vai escutar.

V.Exa. diz aqui que eu sou demagogo. Demagogo é V.Exa. V.Exa. disse que no plantão não havia nada para fazer, porque o hospital estava sem atendimento, mas o plantão, nobre Deputado — V.Exa. é bem mais estudado do que eu, até porque é médico e é corporativista, como deu para perceber...

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Claro que sou, Deputado Boca Aberta. Sou mais médico, sou mais preparado, sou mais inteligente. Não sou uma besta como você. V.Exa. é um despreparado, um demagogo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente, está vendo. Olhe aí o nível. Quem baixou o nível, Deputado, não fui eu. Eu estava aqui, quietinho, dando o meu depoimento.

Pois bem, então, V.Exa. é tão mais preparado que não sabe nem o que está falando, porque não vive a realidade de Jataizinho e daquele povo.

V.Exa. disse "jagunço". V.Exa. deve estar acostumado aí, com esses óculos escuros...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ele me atacou, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, só um minuto.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu vou respeitar o Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Eu até entendo que...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, o que é isso que ele fez aqui?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, eu até entendo que o Deputado Mário passou um pouco...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Isso é passível de Conselho de Ética, hein? Acusações gravíssimas: uso de jagunço, que eu sou um personagem, que eu sou desqualificado.

Desqualificado é V.Exa.! Desqualificado é V.Exa., com esses óculos escuros aí, falando que está com problema nos olhos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Desculpe, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Eu até entendo que o Deputado Mário passou um pouco do tom.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Passou totalmente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Não é essa a maneira como nós devemos conduzir os trabalhos nesta Casa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - V.Exa. concorda comigo, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Eu peço a V.Exa. que não responda no mesmo tom, porque isso não será bom para ninguém, muito menos para V.Exa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Tudo bem, Sr. Presidente, mas ele me atacou aqui.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Se V.Exa. desejar...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Nós vamos entrar...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Eu acho que V.Exa. não deve atacar da mesma forma. V.Exa. pode, se desejar... Eu estou fazendo, inclusive, uma concessão a V.Exa. ao lhe conceder a palavra.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - V.Exa. pode atacar os pontos que ele porventura questionou, mas eu peço a V.Exa., faço um apelo a V.Exa.: não baixe o nível, para que possamos efetivamente concluir em paz os trabalhos desta sessão.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O.k. Então, quero só terminar, Sr. Presidente.

Demagogo é V.Exa., jagunço é V.Exa., desqualificado é V.Exa. E quem fechou o hospital não fui eu; foram esses maus médicos que V.Exa. apoia que fecharam o hospital de Jataizinho.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre Leite, a palavra está com V.Exa.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos esfriando os ânimos aqui, Presidente. Vou deixar o Deputado se acalmar, tomar um pouquinho de água.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, eu estou calmo. Nervoso é o... Eu estou calmíssimo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. viu que eu sou tranquilo na tratativa.



O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Deputado Alexandre, desculpe eu te interromper...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Mário...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente, aí vai complicar a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Mário, V.Exa. sabe o apreço, a consideração que eu tenho por V.Exa., mas não cabe neste momento esse tipo de discussão aqui no Conselho. Eu peço a V.Exa., por favor...

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT - MG) - Presidente, vou...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Mário, V.Exa. sabe o quanto eu respeito...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu vou representar contra V.Exa. aqui, viu, Deputado? Pode esperar. V.Exa. vai ter que provar o que falou.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - V.Exa. sabe o quanto eu respeito V.Exa., Deputado Mário, mas nada que V.Exa. falar vai neste momento ajudar na condução do que estamos fazendo. Eu faço um apelo a V.Exa., pois V.Exa. já teve a oportunidade de se pronunciar. Vamos tentar conduzir a sessão de uma maneira ordeira, para que possamos chegar a um bom termo.

O Deputado Boca Aberta será ainda objeto de um parecer. Esse parecer será discutido, e V.Exa., como membro desta Comissão, terá todo o direito de expor as suas ideias, de uma forma, espero, um pouco mais tranquila, menos açodada.

Eu sei da indignação de V.Exa. Muitas pessoas compartilham esse sentimento. Mas eu peço a V.Exa. que nós possamos concluir esta sessão da melhor forma possível. Esse é o apelo que faço, pela amizade e consideração que tenho por V.Exa.

Deputado Alexandre Leite, por favor.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos ao próximo tópico, com relação às acusações feitas contra o Deputado Hiran e outros atos inerentes a isso.

Deputado Boca Aberta, tanto em sua defesa prévia, apresentada em 19 de agosto de 2019, como em sua defesa escrita, apresentada em 11 de setembro de 2019, V.Exa. afirma que em momento algum mentiu ou disse falsidade em suas declarações em desfavor do Deputado Hiran Gonçalves, quais sejam — peço licença e perdão ao Deputado Hiran Gonçalves por ter que ler novamente estas indagações, mas isso faz parte do processo —

:



a) que o Deputado Federal pelo Partido Progressista Dr. Hiran Gonçalves é médico oftalmologista, Presidente da Frente Parlamentar da Medicina, sendo a sua atuação parcial em defesa da classe médica, em especial neste caso, em que nitidamente o médico flagrado, filho do proprietário do hospital, estava dormindo há mais de 1 hora, em desconformidade com os regulamentos e com a legislação vigente;

b) que não se trata de mentira o envolvimento do partido Progressistas, PP, com a JBS e a Friboi, sendo fato público e notório o repasse de dinheiro ao citado partido pela empresa de Joesley Batista e Wesley Batista;

c) que — vou colocar entre parênteses essa parte — (o Deputado Hiran Gonçalves aceitou doação da JBS nas eleições de 2014 no valor de 1 milhão e 609 mil reais);

d) que, além disso, o Deputado Hiran Gonçalves possui o seguinte histórico:

1 - recebimento de doação de empresa investigada na Lava-Jato, Queiroz Galvão, de 10 mil reais;

2 - réu em três ações por danos morais e em mais uma por erro médico;

3 - (condenado a devolver aos cofres públicos 368 mil e 573 reais e 18 centavos) — aqui coloco outros parênteses —;

4 - aumento de patrimônio de mais de 480% de 2002 a 2018;

e) que as denúncias realizadas no plenário da Câmara dos Deputados pelo representado, além de não serem inverdades, estão amparadas no exercício da cidadania e pela imunidade constitucional parlamentar.

Nesse contexto, pergunto: V.Exa. ainda afirma que não mentiu ou que há falsidade nessas declarações?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente, Relator, Deputado Hiran, naquele ano de 2019, eu, numa consulta rápida pela Internet, vi alguns pontos. Devido a o senhor ter falado... Estou voltando um pouco, tá? A 2019. Não é agora nem 2020. Numa consulta pela Internet, fazendo uma busca rápida, eu achei alguns pontos, como o Relator aqui. Ele agora não o faz mais, mas já fez lá atrás: trazer fatos que não pertenciam à denúncia, como ao falar de atestado falso. O próprio Relator disse, após a CCJ devolver este procedimento aqui para a Ética, que eu sou contumaz em apresentar atestado falso. V.Exa. não prova isso. V.Exa. falou isso. Está gravado. V.Exa. também disse que eu falsifiquei uma decisão do STF. V.Exa. vai ter que provar isso. V.Exa. falou. Está gravado, está gravado. Então, respondo a processo, sim — só para a gente chegar ao ponto do



Deputado Hiran —, assim como muitos Deputados respondem; outros, não. Enfim... Então, o que aconteceu? Naquele momento da fala do Hiran, em 2019, devido ao vídeo, eu achei alguns pontos e falei aqui, na época da Seguridade Social, de que eu era membro titular, e depois no plenário da Câmara. E houve um equívoco muito grande da minha parte naquele momento, e eu vou falar qual é o equívoco, o que depois, agora, foi remendado, vamos dizer assim, pela nossa defesa, quando o Presidente, o competente Presidente atual da Casa, solicitou — eu acho que foi ao senhor, salvo engano; é que foi o advogado que fez lá — de novo que eu esclarecesse esses fatos, esse "fatos" que o senhor os colocou entre aspas. Foi o senhor, não é? Aí, sim. Está aqui na resposta: naquele momento, ao puxar na Internet, acabou a página e começou outra, e deu a conotação de continuidade, mas na verdade foi um erro meu, assumido aqui publicamente, Deputado Hiran e nobres colegas. Foi um erro meu, naquele momento, colocar a questão de que o nobre Relator falou agora. Então, eu retiro aquilo aqui, de pronto. Eu não sei se vai valer alguma coisa, mas a grande virtude de um homem é saber reconhecer o erro. E neste momento aqui eu peço desculpa a V.Exa, ratificando — é "retificando", não é? —, retificando que houve um erro, naquele momento, da minha parte. E as doações são públicas, isso está na Internet. Enfim, a minha, a sua, a nossa...

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Eu só quero...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Pois não.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Desculpe, Presidente. Quero só esclarecer que, quanto a essa questão de doação da JBS... Eu queria chamar a atenção para o fato de que eu nunca recebi doação da JBS.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu estou agora remendendo aqui.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Pelo simples fato de que... Primeiro, eu não sei se isso aconteceu com o partido Progressistas. E, quando eu me eleji, eu não era do partido Progressistas. Eu vim para o partido Progressistas bem depois.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Mas não foi do senhor que eu falei, foi do partido. É aí que está o lance do equívoco.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Mas eu não era do partido.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, mas eu falei do partido.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Eu gostaria de deixar aqui esclarecido também que o Deputado Boca Aberta me imputou uma condenação no TSE.



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Foi essa daí de que eu falei agora.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Eu também nunca fui condenado no... Eu não tenho nenhum processo, graças a Deus. Eu nunca fui condenado por...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Devolução de valores.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Também não.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Exato. Foi isso que eu falei agora...

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Também não.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - ...respondendo à pergunta do Relator. Foi um erro ali na página. Então, Sr. Presidente... Relator Alexandre Leite, assim como V.Exa. disse que eu sou um cidadão que apresenta atestado falso... Isso é uma mentira do senhor. Isso é uma mentira do senhor. O senhor disse no microfone do plenário que eu falsifiquei uma decisão do STF. Então, assim como o senhor se equivocou...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O senhor falou, tenho gravado. Está gravado nos Anais da Casa. Assim como o senhor errou e imputou falsa comunicação de crime a mim, eu errei perante...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O senhor falou! O senhor quer que eu traga a fita aqui? Não, o senhor está fazendo negativamente com a cabeça. Então, desculpa.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, não, desculpa. Está bom. Assim como o senhor disse que eu falsifico atestado... E o senhor teve oportunidade, Relator, à época em que eu me consultei aqui no DEMED, com médico, Deputado Hiran, da Casa, concursado... Era de fácil verificação esse atestado que eu coloquei. À época, eu não pude comparecer porque tenho um problema de saúde. Mensalmente, tenho uns... Eu tenho um problema contínuo de saúde. O médico daqui da Casa me deu atestado. E o senhor nem sequer, Alexandre Leite, teve o luxo, o trabalho de chamar o médico aqui para verificar se o atestado que ele deu era falso ou não. O senhor não fez isso. O senhor preferiu imputar um crime a mim, colocando dúvida na cabeça dos Deputados acerca da minha conduta, no sentido de que eu apresentei atestado falso, pegando um processo do Paraná que eu respondo, que nem sequer foi julgado em primeiro grau, sobre atestados *fakes*. E o senhor,



numa entrevista, depois da CCJ, disse que eu falsifico atestado, que esse atestado que eu apresentei aqui na não minha oitiva, V.Exa. tinha dúvida quanto a ele. V.Exa. tem dúvida? V.Exa. tem o preparo aqui para pedir ao Paraná. Inclusive aqui, se o senhor andar 25 passos, ou 50 metros, o senhor chama o médico do DEMED e vê se há mentira dele. O senhor disse também que eu apresentei, falsifiquei, melhor dizendo, uma decisão do STF. É mentira do senhor. Então, só para terminar, respondendo à pergunta, nobre Deputado Hiran, foi um erro da minha parte. Peço-lhe desculpa nesses parênteses que o Relator colocou. Quando eu falei de JBS, era o partido, e não V.Exa. Então, aqui eu retiro... Não sei se vai valer alguma coisa — pelo jeito, não vai —, mas a verdade tem que ser restabelecida, Presidente. *(Pausa.)* Pois não. Concluí. V.Exa. prestou atenção no que eu falei?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Prestei.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - É?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos lá, Deputado Boca Aberta...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Desculpe, só para terminar... Quando estamos falando, Sr. Presidente... É tão grave o que está acontecendo aqui. É um julgamento de um Deputado. Quando o Relator faz a pergunta, não presta atenção na minha resposta! Ele fica conversando com o assessor. O assessor fica soprando para ele, toda hora, o que ele tem que fazer. Parece que é pedir ajuda ao universitário.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deputado...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Por favor!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deputado...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu escuto atentamente... Alexandre, com todo o respeito a V.Exa...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Já terminou?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - ...em homenagem ao aniversário do seu irmão Deputado, espere lá! Quando o senhor me pergunta, eu presto atenção. Eu queria que o senhor só prestasse atenção na minha resposta.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deputado, eu estou ouvindo tudo o que V.Exa. está dizendo...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não está. Não tem como fazer duas coisas ao mesmo tempo.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O assessor tem o dever de me lembrar de datas.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Que ele tenha o dever, tudo bem, mas o senhor tem que prestar atenção na minha resposta...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu estou ouvindo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - ...como estou prestando atenção nas suas perguntas, Relator.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu não vou entrar nessa seara. Vamos dar continuidade.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Está o.k. Obrigado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. já passou adiante algumas perguntas...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu posso ir ao banheiro por 2 minutos, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Pois não.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Obrigado.

(Pausa prolongada.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Voltei, Sr. Presidente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Enquanto estou imprimindo aqui... V.Exa. já recebeu, mas vou distribuir aos Deputados...

Quero esclarecer um fato aqui, pois talvez V.Exa. tenha ficado com alguma dúvida quanto à questão dos atestados. V.Exa. responde na Justiça por apresentação de atestado falso.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Responder não é trânsito em julgado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O que eu disse na entrevista...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu tenho gravado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O que eu disse na entrevista e repito é que o *modus operandi* com que V.Exa. atuou na primeira...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - *Modus operandi* é para bandido. Eu não sou bandido.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. vai virar comentarista da minha fala?



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, não. Eu não vou escutar calado o senhor me imputar crime.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quando eu terminar, V.Exa. usa sua palavra. Vai haver tempo para responder, Deputado, com a maior tranquilidade.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O.k. Vamos lá.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. responde a processos que...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vários, 320.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, peço a V.Exa. que não interrompa o nobre Relator. E também faço um apelo ao Deputado Alexandre para que evite adjetivar...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Está havendo um ataque pessoal, Sr. Presidente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não há ataque pessoal...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Não cabe neste momento...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu também tenho em minhas mãos aqui, Sr. Presidente, coisas da família do Deputado. Se S.Exa. quiser partir para esse lado, nós vamos partir.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, por favor. Deputado Alexandre, evite...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Atacar a minha família e a minha honra V.Exa. não vai atacar, como V.Exa. fez várias vezes. Se quiser falar de família, vamos falar. Eu tenho aqui: agressão, porrada... Vamos falar?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Nossa Senhora!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, por favor. Vamos lá, Deputado Alexandre. *(Pausa.)*

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Medida protetiva...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Presidente, vale esclarecer essa questão, porque foi feita, é lógico, uma atribuição a mim.

Eu me referia a um *modus operandi* justamente porque, na primeira fase do processo, o Deputado Boca Aberta apresentou sucessivos atestados.



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vou ter que falar para a doença não aparecer. É isso?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ele apresentou sucessivos atestados médicos e não compareceu...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, se V.Exa. continuar interrompendo, eu vou ser forçado a cortar o microfone de V.Exa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Perdão, Sr. Presidente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Até o dia de hoje, S.Exa. não havia comparecido em virtude desses atestados. Até o dia de hoje, S.Exa. não havia comparecido para prestar esclarecimentos. Então, o processo judicial a que ele responde por apresentação de atestados médicos comprova o *modus operandi* padrão. Essa foi a minha fala. Até que se prove o contrário na Justiça, é claro, o Deputado é inocente. Mas isso nos trouxe até o dia de hoje.

Eu não sei se chegou a cópia aí, mas não faço ilações, Deputado Boca Aberta. Eu trabalho com o que tenho em mãos e com provas.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Faz, sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu não sei se chegou às mãos de V.Exa., mas já...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não precisa. Eu sei de todos os meus processos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, esse aqui é justamente para comprovar a alegação de que o Deputado Hiran Gonçalves foi condenado...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, está bem. Desculpe.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Para comprovar a alegação de que o Deputado Hiran Gonçalves foi condenado a devolver aos cofres públicos a quantia de 368.573 reais, V.Exa. apresentou cópia de ementa de decisão prolatada no bojo da Prestação de Contas nº 223-90.2013.6.00.0000 claramente adulterada. Nesse contexto, eu pergunto... Aqui está a comprovação de que isso foi fabricação de prova falsa, Deputado. Muito claramente, o trecho foi recortado e colado em cima para justificar a acusação que V.Exa. fez contra o Deputado Hiran.



É por isso que eu digo, Deputado, que trabalho com o que posso provar. Aqui V.Exa. tem a oportunidade de apresentar contraprovas — aliás, já deveria ter feito isso — e de se defender.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, porque há a alegação final ainda, não é?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Esta é uma oportunidade.

Então, aqui a prova é muito... V.Exa. fez isso e juntou aos autos do processo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Posso responder, Sr. Presidente?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É muito grosseira a fabricação dessa prova falsa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não houve fabricação, e eu vou explicar. Posso?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Por favor.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vamos lá. Quando V.Exa. fala, o tom da sua fala é, com todo o respeito, de indução dos nobres pares aqui quanto a uma situação que não houve. Quando o senhor fala — vamos falar do atestado — do atestado médico falso, o senhor está mentindo. O senhor tinha como comprovar isso aqui pelo DEMED. Era só ter chamado o médico aqui, e ele iria, Deputado Hiran, competente Presidente, em segundos ou minutos, falar que eu passei por atendimento. Agora, o Hiran, nobre Deputado, é médico. A doença tem hora para chegar, nobre Deputado? Ela não tem, não é? Não tem como você prever que vai ficar doente amanhã e falar: "*Olha, doença, não chega hoje, que eu tenho que depor lá na Ética. Então, não vem hoje, porque eu tenho compromisso*". Isso não existe. Existem vários tipos de doença. Eu quase morri no Paraná. Peguei dengue duas vezes, com suspeita de...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, tá!

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Pode continuar? Desculpe! Quase morri. Estou aqui por um milagre. Então, existem vários tipos de doenças. Há aquela doença alcoólica; aquela doença do cara que gosta de bater em mulher — não é, Relator? —; várias patologias. Tem doença em que a mulher tem que chegar a pedir medida protetiva para pedir para o homem sair da casa, porque não toma banho, fica fedorento, bebendo e talvez até



usando droga. Existem vários tipos de patologia, Sr. Presidente. Aqui, no caso do Deputado Hiran, não houve falsificação alguma, como o senhor disse. O senhor está mentindo para os nobres Deputados. Não houve falsificação. O que houve aqui foi uma impressão da Internet, eu volto a repetir, Sr. Presidente. Depois, nas alegações finais, se é que eu vou ter direito... Eu acho que vou, não é? Acho que tem alegação final, não tem? Não tem mais?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, mas... Bom, eu não sei como é o fluxo aqui. Enfim, nós vamos comprovar o erro da minha parte, Deputado Hiran, nobre Deputado. Isto daqui é um documento que foi impresso do computador. *(Exibe documento.)* Aqui está o corte que a página da Internet, da tela do computador... Está aqui. E tinha uma outra tela embaixo. E, no correr do *mouse*, eu não vi e achei que fosse, de fato, na época, Deputado Hiran... Eu aqui, Sr. Presidente, sou muito homem, muito macho de assumir o meu erro. Pelo amor de Deus, foi um erro, não foi uma falsificação, como o senhor está imputando a mim, nobre Relator, totalmente parcial e tendencioso quando o fato é relacionado a mim — isso já está pacificado aqui, já está pacificado. Inclusive, o senhor disse... Tem um vídeo que eu vou passar daqui a pouco. O senhor disse na CCJ, só para concluir... Isso dá *link* nessa temática aqui, Sr. Presidente. Ele, o Relator, disse — isso está gravado; não tem como o senhor mentir — que, se voltasse este procedimento aqui da CCJ para cá, nobre Deputado Hiran, o relatório dele não seria o mesmo. Então, põe para cassar! Vamos para o plenário! Taca para cassar logo! Vamos lá! Então, se eu for esse bandido... O senhor vem falar de *modus operandi*! O senhor vai prestar atenção? Eu prestei atenção. Por favor, eu quero que o senhor preste atenção, olhe nos meus olhos. O senhor fez a pergunta, e eu olhei na sua cara, nos seus...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu estou ouvindo tudo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, o senhor está conversa paralela.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Continue.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Por favor, respeite a Comissão.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Continue.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Respeite!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ao final eu falo.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Olhe para mim, eu estou falando com o senhor.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Continue.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu sou muito macho de assumir o meu erro, estou assumindo aqui! Agora, o senhor vem falar de *modus...*

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. assume que foi produção?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não! Calma lá! Eu assumi o erro de não ter olhado a página, como volto a repetir... Sr. Presidente, eu falei, ele falou, eu escutei. Agora...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Foi V.Exa. que me indagou, Deputado.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não! O senhor vai ter oportunidade para falar aí! Então, teve um erro, Sr. Presidente, e eu o estou assumindo aqui, o da tela. Eu não chupei para baixo, não corri o *mouse* — se é que vocês estão me entendendo —, falei "*Olha, está aqui*", e apresentei. Foi um erro e peço desculpa a V.Exa. Volto a repetir: grande virtude de um homem é ter vergonha na cara e reconhecer o erro, e eu estou reconhecendo, Pai Eterno! Agora, o senhor... Respeite, assessor. O senhor vir querer imputar a mim que eu tenho *modus operandi*? Isso é para bandido, corrupto! *Modus operandi* é para vagabundo, para sem-vergonha que tem *modus operandi* para bater em mulher, tá? Então, o senhor, quando fala isso, tem que respeitar. O senhor veio falar de atestado falso. Prova! Prova! Puxa a minha vida pregressa. Eu respondo a mais de 320 processos, Sr. Presidente — 320 —, porque eu cheguei até aqui, neste Congresso, batendo em político corrupto, safado, sem dinheiro nenhum. Fui cassado pelo meu caráter, lá em Londrina, porque eu não comia lavagem no cocho dos porcos. Então, eu cheguei aqui batendo em safado, ladrão do dinheiro do povo, e não vou admitir o senhor, com todo o respeito a V.Exa., vir querer imputar a mim crime de falsificação de atestado. Prove! Prove! O senhor não venha falar que o senhor trabalha com prova. O senhor trabalha com *fake*! Prove! O senhor não prova. Então, senhor, não fale isso! O senhor falou na CCJ — para terminar — que eu falsifiquei uma decisão do STF. O senhor vai provar? Que eu vou lhe representar na Ética. Vou lhe representar! Já peguei a procuração do partido PROS. Vou lhe representar aqui desta Casa, porque o senhor falou que eu falsifiquei, que eu sou um bandido, tenho *modus operandi*... Não faz essa cara, não, que está gravado. Ora, o senhor é responsável pelos seus atos. O senhor falou. Tá? Então, Sr. Presidente, ao terminar aqui a pergunta do nobre Relator... Hiran, nobre Comissão, membros que estão *on-line*, internautas, foi um erro, Hiran. Não foi falsificação, como ele quer imputar e colocar pulga atrás da orelha quando o



fato é relacionado a mim. Erro grosseiro... Grosseiro é você falar que eu sou... que eu tenho *modus operandi*, que eu falsifiquei decisão do STF. Você vai ter que provar. Então, foi um erro, Hiran. Sr. Presidente, da tela do computador. (*O orador exhibe folha impressa.*) Peço desculpas. Esse fato não é verdade.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Tem a palavra o Deputado Alexandre Leite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos passar à próxima pergunta. Justamente, na fala do próprio Deputado Boca Aberta... Já vai ficar esclarecido na pergunta, ele se equivocou em parte da fala. V.Exa. anexou ao Mandado de Segurança 36685 uma cópia da convocação de reunião deste Conselho de Ética e Decoro Parlamentar marcada para o dia 25/9/2019, alegando que não tinha sido intimado para esta reunião. Entretanto, conforme se percebe no documento, a referida cópia, impressa no dia 23/9/2019, 2 dias antes da reunião... ademais, os procedimentos adotados pelo Conselho de Ética para dar ciência das convocações de reuniões deste órgão a V.Exa. são os seguintes: publicação no sistema de tramitação legislativa da Câmara dos Deputados, SILEG, por meio oficial de comunicação da Casa, com ampla divulgação para o público interno e externo; envio de comunicados, *e-mails* institucionais ao representado e ao seu defensor; envio de comunicado, por meio do Infoleg Comunica, sistema da Câmara dos Deputados que envia automaticamente *e-mail* às assessorias, Lideranças, gabinetes dos membros do Conselho de Ética quando uma reunião é convocada; e envio de ofício expresso ao gabinete do representado e ao escritório do seu advogado regularmente constituído nos autos da representação. Nesse contexto, pergunto: de que forma V.Exa. pode alegar de boa-fé que não foi intimado dos atos deste colegiado?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Bom, Sr. Presidente, volto a repetir aqui, vou responder todas as perguntas, porque quem anda com Deus, a verdade e o povo jamais temerá o vale sombrio da morte. Pois bem...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, só um segundo, então, deixe eu... são as três últimas perguntas...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu vou responder...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É sobre o mesmo tema. São as três últimas perguntas.



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Ele vai fazer as perguntas em série, e V.Exa...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Senão eu perco...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Mas V.Exa. responde...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Está bom.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É o mesmo contexto, Boca Aberta. Então, a primeira delas aí. Observando o contexto de que foi a data ofertada ao mandado de segurança foi do dia 23, de que a reunião foi no dia 23. Esse documento foi enviado ao STF no dia 26. No caso, não é falsificação de documento, como V.Exa. mencionou. No caso, eu indago...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, o senhor falou...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, é outra coisa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, tá!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Nesse caso, seria litigância de má-fé, por apresentar justamente, no Supremo Tribunal Federal, mandado de segurança, datado do dia 23, dizendo que não foi convocado no dia 26.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vinte e três: apresentado. Vinte e seis...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vinte e três estava marcado no papel. Dia 23...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, dia 26... É que foram vários...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - ...não foi comunicado.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Tá.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - E o mandado de segurança foi dia 26.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vinte e seis. Três dias após... o senhor está relatando da suposta intimação? Ah, mas tudo bem, 1 dia a mais, a menos, também não...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A pauta foi dia 25 e V.Exa. imprimiu a do dia 23 e juntou no mandado de segurança, dizendo que não foi intimado. A acusação aqui é de litigância de má-fé, que obviamente V.Exa. tem conhecimento da data da reunião, e diz que não foi intimado e entrou com mandado de segurança contra o Supremo. V.Exa., diante de todo esse contexto, em nenhuma oportunidade atuou de modo a dificultar a intimação dos atos do Conselho de Ética? E, por fim, a função das intimações é dar



conhecimento da realização de determinados atos. Diante disso: V.Exa. acredita que a sua postura condiz com aquela que se espera de um Deputado Federal, saber da ocorrência da reunião e alegar que não foi intimado para determinado ato?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Vamos lá.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Por favor, Deputado.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Pontuando aqui, Sr. Presidente e demais Deputados. Quando o senhor diz que eu impetrei o mandado de segurança 2 ou 3 dias... um erro no dia não altera o produto... foi antes da oitiva... acho que era oitiva, depoimento, enfim, pouco importa... mas para eu vir aqui... O art. 42 desta Casa é claro. Toda comunicação de andamento da comissão de ética, seja ele para escolher Relator, para oitiva de testemunha ou do próprio ora acusado, enfim, qualquer trâmite, Sr. Presidente, o ora Deputado tem que ser intimado desta situação, desse andamento, pessoalmente. Art. 42. Eu até coloquei na porta, lá na época. Até a D. Adriana... Está aqui. Até houve um entrevero lascado entre nós lá, eu causei uma confusão danada lá na época. Desculpa aqui, viu, Sr. Presidente? Eu tenho dificuldade. Eu estou dizendo o Código de Ética, o art. 42, ou outro — ouviu, Deputado Hiran? —, assim, diz isso. Estava lá pendurado na porta do meu gabinete, Sr. Deputado. Estava lá. Então, Relator, eu não fui intimado. Eu... Se a minha assessoria foi, não passou por Infoleg, *e-mail*. Na época, acho que não mandava *e-mail*. Acho, porque eu nunca fui comunicado pela minha assessoria. O que eu sei é que eu li o Código de Ética da Casa, e diz que, qualquer ato contra o Parlamentar, tem que ser intimado pessoalmente. Ponto. Quando o senhor diz aqui do mandado de segurança... eu impetrei porque eu não fui intimado. É por isso, Sr. Presidente, que eu coloquei no STF, e é o órgão competente para tal. Deixa ele fazer a pergunta aí, depois eu continuo a resposta. Terminou, assessor? Porque fica difícil. Eu quero esclarecer, Sr. Presidente, mas está difícil.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Estou prestando atenção.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, não tem como prestar atenção na minha fala e no assessor. Por favor! É vergonhoso o senhor, como Relator da Ética, ter uma atitude dessa. Então... Depois o senhor passa a cola para ele, não precisa ser agora, na hora em que eu estou respondendo, assessor. Então, o artigo X aí — eu não vou citar mais, porque senão vai falar que eu também estou... O senhor vai falar que eu também estou mentindo aqui. Eu não sei o artigo, mas diz lá. A Adriana pode comprovar isso. Eu



acho que é o Júnior, que está no computador? É o Fabiano. Desculpa aí, Fabiano. Estava lá. A gente até teve... eu tive uma discussão com ele. Eu, Sr. Presidente. Eu falei: "*Não, mas está aqui, está escrito aqui no papel*". Não foi, Adriano? Pode confirmar. Se eu estiver mentindo, puxe a minha orelha, pode puxar. Então foi por causa disso, Sr. Presidente, nobres Deputados. Eu não fui intimado pessoalmente, como diz o Regimento da Casa. Agora se o senhor, competente Alexandre Leite, não acatar o que está escrito no Código de Ética do Decoro Parlamentar, no artigo tal aí, o senhor faça um projeto de lei e mude. O senhor é Deputado, o senhor tem força para tal. E consiga os votos lá no plenário e mude esse artigo, porque aí o senhor pode mandar *e-mail*, o senhor pode mandar carta, SEDEX, *fax*, mimeógrafo, código Morse. Aí o senhor pode mandar. Então foi por isso, Sr. Presidente, que eu impetrei o mandado de segurança, porque eu tinha que ser intimado, Deputado Hiran, pessoalmente. O senhor, que é um grande Deputado e já foi Relator de vários temas aqui, polêmicos no País, o senhor sabe disso. Então quando o senhor diz que houve litigância de má-fé... Mas como que o senhor pode falar que eu... Mais uma vez, Sr. Presidente, membros desta Comissão, o senhor está afirmando que eu tive uma litigância de má-fé, que eu agi dolosamente. Como o senhor pode provar isso? O senhor não pode falar isso? O senhor não pode! Prove que eu litiguei de má-fé. Quem tem que ver isso é o STF e não o senhor, nobre Relator. Espera lá! Alto lá! O senhor quer me punir aqui, como o senhor vai punir, não tem problema. Não tem problema. Taque lá o relatório para cassar o mandato. O senhor disse lá na CCJ que não vai mais voltar do acordo que foi feito, o acordo que vocês fizeram aí para mim. Vou para o pau. Para mim não tem problema, Sr. Presidente. Mas justiça seja feita e verdade seja dita. Espera lá! Tem tanto bandido aqui dentro, tem tanto Deputado vagabundo aqui dentro. Não vou nem citar nome. Ladrão do dinheiro do povo! E ninguém faz nada! Ninguém faz nada! Teve um Deputado... foi matéria do *Fantástico*... que a Polícia Federal seguiu o assessor pegando 50 mil reais, e veio para esta Casa aqui.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - O senhor me desculpa, Sr. Presidente.

Tá! Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Quando V.Exa. faz esse tipo de comentário...



O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, é porque eu fico indignado, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Não, espere aí. Quando V.Exa. faz esse tipo de comentário, V.Exa. ofende a todos.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, eu peço perdão.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - V.Exa. ofende a todos.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, eu não estou dizendo que é o senhor, pelo amor de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Mas V.Exa., quando generaliza e não cita nomes, ofende a todos.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Está bom. Então, não generalizado. Então retira o que eu falei. Está bom, Sr. Presidente. Estou dizendo...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Eu, mais uma vez, quero aqui pedir moderação a V.Exa...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - ...porque esse tipo de comportamento não ajuda em nada na sua defesa.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, mas tudo bem, Sr. Presidente, mas é que eu estou sendo acusado de coisas que eu não fiz, Sr. Presidente. É por isso que eu fico indignado. Então, ao terminar... Então, é só ver aí as matérias, enfim, pouco importa. É só ver aí. Então... O senhor não pode falar que eu litiguei de má-fé. O senhor não tem competência para tal, nem para falar que eu falsifiquei documento do STF.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, Presidente, aqui, acho que já chegando à fase final... Deputado Boca Aberta, esclarecer que a minha a palavra na CCJ...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Está gravado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim, exatamente.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Opa!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A minha palavra na CCJ... de que não poderia garantir o mesmo relatório porque o acordo foi feito em outro mandato do Conselho de Ética...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu acho que o senhor tem que pôr para cassar. Faz o relatório para cassar o mandato, e vamos lá no plenário discutir isso.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O senhor pode aguardar? O senhor pode aguardar? E qual seria o sentido do recurso de V.Exa. se eu não pudesse alterar o relatório, para mais ou para menos? A intenção do recurso, acredito, de V.Exa. é para alterar o relatório.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Porque eu não acho justo a pena que o senhor me aplicou. Foi isso, simplesmente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - E como é que eu vou manter o relatório? V.Exa. disse...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, o senhor faça o que o senhor achar que você tem que fazer. A sua cabeça é o seu guia, Sr. Presidente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, sim, eu posso alterar... Diante dos novos fatos trazidos, o relatório pode ser alterado para mais, para menos ou mantido.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Agora, o acordo, eu não posso manter.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Boca Aberta, V.Exa. está exagerando. Assim, nós não vamos conseguir concluir essa oitiva.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É só esse esclarecimento, Deputado Boca Aberta. E, aqui, quem vai decidir é o próprio Conselho. O que eu trouxe aqui são questões que estão na representação, questões que geraram dúvidas e que nós estamos dando a oportunidade de V.Exa. explicar. Nós estamos dando oportunidade de V.Exa. se defender e poder esclarecer. Agora, cabe ao Conselho julgar se se convenceu com o seu esclarecimento ou não. Eu sou o Relator. Eu vou relatar tudo o que aconteceu no processo, tudo o que o senhor falou e vou fazer a recomendação que eu achar plausível. Quem vai dizer se a recomendação, se os fatos imputados ou não a V.Exa. são válidos ou não é o Conselho. Eu só sou o Relator deste caso. As imputações que estão feitas aqui, todas foram oportunizadas à defesa, a V.Exa. Espero que o Conselho esteja satisfeito com esta oitiva. Agradeço novamente a V.Exa. por ter comparecido, por ter oportunizado essa explicação. Poderia se ter evitado muita coisa disso se fosse feito antes, Deputado Boca Aberta. Só estamos fazendo na parte final, após o recurso. Isso dificulta muito o trabalho. Só dificultou a sua situação. Se isso fosse feito no início, talvez não tivesse chego a tanto. Então, Presidente, eu declaro encerrada a instrução.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente, só para terminar. Posso?



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a V.Exa.

Pois não, Deputado Boca Aberta.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Muito obrigado pelo... Acho que o Deputado... Não sei se...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, está bom. Então, quero agradecer ao senhor, Presidente, o Relator, e dizer que eu estava à disposição. Agora, volto a repetir: caso clínico, Sr. Presidente, isso aí não tem como prever. O senhor está bom aqui agora, dali a pouco... Vou pegar um exemplo raro aqui... raro não, um exemplo, infelizmente, que aconteceu aqui na Casa. O Deputado Schiavinato — que Deus o tenha —, do Paraná, estava bom, Adriana, começou a passar mal, COVID, morreu. Então a doença não tem dia, não tem hora para chegar, Sr. Relator. Então, assim... Quando o senhor disse que oportunizou, e de fato oportunizou, só que as minhas condições clínicas não dava, por isso que eu estou aqui hoje. E eu pedi...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Isso já foi esclarecido, Deputado.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - O Deputado Hiran Gonçalves pediu a palavra.

Deputado Hiran, por favor.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Sr. Presidente, ilustre Relator, Sras. e Srs. Deputados, membros desta comissão e outros Deputados que nos assistem, ilustre representado, Deputado Boca Aberta, eu deixei para falar ao final porque, obviamente, aqui na nossa comissão, nós estamos respeitando o devido processo legal, a ampla defesa, o contraditório, para que nenhum representado aqui alegue cerceamento de defesa. Aliás, apesar de o seu relatório, Relator, ter sido um relatório muito consubstanciado, na primeira vez, se voltou para cá com esse viés, o viés de deslindar essas dúvidas e conceder ao representado a oportunidade de ele esclarecer. Eu queria dizer aqui a todos que eu terminei por proteger a coisa mais sagrada que existe na nossa profissão de médicos, que é a relação médico-paciente, que foi comprometida pela postura do ilustre Deputado Boca Aberta. Porque, quando o Deputado se comporta daquela maneira com o colega, ele não faz mal àquele colega, ele faz mal à relação médico-paciente. Porque ele, como uma pessoa pública, e que tem um segmento da sociedade que acredita e votou nele, essas



peessoas acreditam que aquilo que foi colocado aqui é verdade. Que o colega que fazia aquele atendimento fazia aquele plantão substituindo o pai, que estava internado por um problema cardíaco, que também é médico, porque aquela unidade lá... O Hospital São Camilo, ele é um hospital privado conveniado ao SUS. E esse rapaz, esse colega, estava substituindo o pai no plantão. E ele não incorreu em nenhum delito ético, em nenhum deslize profissional, porque ele estava ali descansando, e a gente pode descansar num plantão, como já se falou aqui. Até se garante que, na eventualidade de uma emergência ou de uma urgência médica, o médico, ele é despertado, atende o paciente, e atende num estado de vigília muito mais adequado, em se tratando duma emergência. Todo o movimento médico brasileiro, os médicos se sentiram agredidos, Deputado Boca Aberta, por aquela sua postura, que não é a primeira vez que acontece. Os médicos me cobraram uma posição dentro da Casa. Porque, assim como a Soraya falou, nós dedicamos a nossa vida a cuidar das pessoas. Nós temos exceções, como em todo escopo das profissões. Mas os médicos e a equipe muito profissional da saúde têm um trabalho de cuidar dos outros que é uma coisa que ficou muito bem consagrada e consignada no decorrer dessa pandemia, dessa tragédia que acometeu a humanidade, onde o pessoal da saúde teve um papel, e está tendo um papel tão importante. E, por isso, eu fiz essa representação. Não eu, mas o Partido Progressista. E eu passei, no decorrer dessa instrução, a ser injustamente atacado pelo Deputado Boca Aberta. E, volto a dizer, sempre o tratei com urbanidade e com respeito, como trato a todos nesta Casa. Então, Deputado, quando o senhor começou a me agredir, eu me tornei réu, porque, o senhor imagina, o senhor foi a um programa — vou lhe lembrar, o senhor não deve estar lembrado —, o senhor foi à *Jovem Pan*, a um programa, não sei se é *Pânico*, alguma coisa semelhante àquele programa *Pânico*, que o Emílio Surita era o... O senhor foi convidado para ser... e o senhor se referiu a mim de uma maneira tão... com tanta falta de respeito. E, olhe só que coincidência, a Prefeita lá da minha capital, Tereza Surita, é irmã do Emílio Surita. E aquele programa tem muita audiência lá no Estado. E, da maneira como o senhor me tratou ali, o senhor não imagina a repercussão daquilo em relação à minha vida como médico, como profissional e como cidadão, como cidadão. O senhor imputou, assim... como se eu fosse uma pessoa menor. Nós somos iguais, aqui não tem ninguém melhor do que os outros, aqui só tem raça humana. Então, desde ali, eu comecei a sofrer esses ataques. E o senhor já esclareceu aqui que aquilo que o senhor imputou para mim, sobre condenação no TSE, pelo partido PTB — eu nunca fui



filiado ao partido PTB —, que eu teria devolvido dinheiro por uso inadequado de recursos públicos, também mentira. O senhor falou que foi um engano. Eu não estou aqui para julgar. A sua consciência é que vai julgar o senhor. O senhor disse inclusive que um Secretário de Saúde do meu Estado disse que tinham políticos lá no meu Estado que tinham interesses na Secretaria de Saúde do meu Estado. E me incluiu nessa confusão. E lá... teve uma CPI, no nosso Estado, da saúde... quando o Secretário de Saúde que imputou, que falou a respeito disso, ele disse: *"Olha, foi uma maneira, uma força de expressão"*. Ele terminou... a gente achava que ele fosse indicar algum Deputado Estadual, alguém que realmente tinha algum interesse lá na Secretaria de Saúde. Eu nunca tive, não preciso Deputado Boca Aberta. Eu sou um profissional, graças a Deus, muito bem-sucedido, muito respeitado. Eu faço medicina hoje ainda com muito afinco, com muito denodo, eu me dedico muito, tenho filha médica. Daqui a pouco, vou ter mais um filho médico, outra filha médica. E eu sou um patrimônio da minha família, eu prezo muito o meu nome. Mas eu também tenho esse condão de... a gente tem que ter na nossa personalidade o viés de perdoar. Eu acho que, quando você perdoa, você faz bem a você mesmo. Entendeu? Então, eu... Como o senhor falou que tudo o que o senhor colocou a meu respeito não era verdade... E o senhor colocou aqui, o senhor me pediu perdão, não sei se o senhor confirma isso...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim, lógico, confirmo!

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - O senhor inclusive se prontificou a pedir perdão...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - No plenário da Câmara dos Deputados.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - No plenário da Câmara. E eu queria também que isso não ficasse só personalizado em mim. Eu queria que o senhor pedisse perdão à medicina brasileira. A medicina que faz tão bem a este País, Deputado. O senhor sabe disso.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Mas eu nunca incluí... Desculpa... eu não coloquei todo mundo, Deputado. Eu sempre falei... Até no vídeo está claro isso.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Quando o senhor... O senhor teve um vídeo que o senhor inclusive imputou a um colega que ele estaria se masturbando dentro do... assistindo filme pornô dentro do...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Da sala lá.



O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - ...do repouso médico. Isso joga toda a opinião pública contra uma categoria, porque... O senhor não vai questionar um prédio mal feito ou um viaduto, porque isso não transcende a sociedade, isso não dá a atenção das pessoas. Mas casos médicos são apaixonantes para a opinião pública. E, da maneira como se conduz, o senhor não coloca a sociedade contra um determinado colega lá de Jataizinho, o senhor coloca a sociedade contra uma classe de mais de meio milhão de profissionais. E isso é extremamente grave. Então, eu queria, se é possível, já que o senhor chegou aqui de coração aberto, me pediu perdão...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Eu acho que é a terceira vez já.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Eu já aceitei o perdão...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sim.

O SR. HIRAN GONÇALVES (PP - RR) - Eu já aceitei o perdão. Eu queria que o senhor pedisse perdão à classe médica, à medicina como um todo, não só àquele colega lá, filho da D. Terezinha lá, mas aos profissionais de saúde, que se dedicam tanto a salvar as pessoas, para mitigar o sofrimento das pessoas, profissionais que foram tão importantes e estão sendo tão importantes no enfrentamento, volto a dizer, dessa tragédia que abateu a humanidade e que já matou mais de meio milhão de brasileiros. Então, eu acho que aqui... a gente está aqui nessa reunião solene desse tribunal ético, eu acho que é o lugar adequado para que o senhor aproveite essa oportunidade para o senhor se retratar não só com o Deputado Hiran. Eu já lhe perdoei. Eu trato o senhor bem, trato o senhor com respeito. Eu sou muito respeitoso aqui com as pessoas, com todos, com assessores, com todos, desde as pessoas mais simples aqui desta Casa, eu sempre trato com muita urbanidade, porque eu gosto, adoro ser tratado assim. Então, eu tenho esse princípio, assim como na medicina. Eu cuido de paciente como eu gostaria de ser cuidado. É um princípio, que faz muito bem. Então, eu queria aqui que o senhor... já que o senhor... Eu acatei esse perdão. Eu lhe perdoei, não tem nenhum problema comigo. Agora, eu queria que o senhor demonstrasse toda essa boa vontade, esse coração aberto com que o senhor veio aqui, para que o senhor também pedisse desculpas, se retratasse com a medicina brasileira. A medicina brasileira se sentiu agredida pelo senhor. Não foi... Aquele colega, ele nunca pediu nada para a gente fazer aqui. Aquilo foi uma... aquilo foi uma opinião de toda uma categoria. E fui instado pela categoria, revoltada com a sua postura, desidiosa com um colega, um colega de um lugar muito simples, de 12 mil habitantes, mas que é um



colega que a gente sabe da importância dele, porque... É fácil ser médico em São Paulo, Deputado Boca Aberta, é fácil ser médico no Rio, em São Paulo, em Brasília, onde nós temos um arsenal terapêutico, nós temos toda uma tecnologia para nos dar suporte, para praticarmos a nossa medicina no estado da arte. O difícil, Deputado, é praticar a medicina lá em Jacarezinho, lá em Caracarái, lá em Tefé, no Amazonas, lá no interior do Acre. Então... Todos esses médicos, com o advento das redes sociais, e o senhor é muito ativo nas redes sociais, esses médicos ouvem o que o senhor fala, veem a sua postura. Eu não estou aqui para julgar. Eu acho a sua postura deselegante com as pessoas, agressiva. Mas esse é um problema seu, não é meu. A gente escolhe os caminhos. Então, eu queria pedir aqui ao senhor que o senhor fizesse uma retratação à medicina brasileira, porque eu tenho certeza, eu tenho certeza que isso gerará uma extrema boa vontade da nossa profissão em relação a V.Exa.

Muito obrigado a todos.

Presidente, muito obrigado pela sua generosidade de me conceder esse tempo.

Ilustre Relator, parabéns pelo seu trabalho, pela sua seriedade, com que conduz tão bem todos os processos que relata nesta Casa.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a V.Exa., Deputado Hiran.

Antes de encerrar, passo a palavra ao Deputado Boca Aberta.

Peço apenas que V.Exa. seja rápido, porque já estamos perto das 18 horas, e já são mais de 3 horas e meia de oitiva. Peço a V.Exa. que possa concluir as suas considerações.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Obrigado, Sr. Presidente. Quero agradecer a todos vocês, ao competente Relator, o Alexandre Leite, Deputado Hiran, Sr. Presidente, a Adriana e a rapaziada, vamos dizer assim, carinhosamente, é evidente. Sr. Presidente, eu estou aqui de coração aberto, como o nobre Deputado Hiran falou. Mas, antes de eu chegar no ponto... 3 minutos, Sr. Presidente, 3 minutos, 5, no máximo. Quando fala nos médicos, eu nunca generalizei a categoria, a instituição, a classe médica, Deputado Hiran. Nós temos excelentes médicos, tanto é que me trataram, em Londrina, médicos da maior competência, dum gabarito estratosférico. O vídeo... Ficou bem claro que eu falei que toda profissão tem aquele "mala", infelizmente, Deputado Hiran, isso é fato, todos nós sabemos. E eu nunca generalizei, Sr. Presidente, os médicos. A Soraya Manato é uma grande Deputada, uma grande médica, o senhor é oftalmo renomado lá no Estado e



reconhecido no Brasil. Eu não tenho problema nenhum, eu não tenho essa vaidade, esse ego ferido, Sr. Relator, de admitir o meu erro, de admitir o meu erro. Eu errei, sim, em alguns pontos com o senhor, com alguns médicos, eu excedi na fala, no tom. Isso é fato. Até em Londrina eu sou cobrado também desse modo, desse meu jeito de ser destrambelhado e tal. Mas eu nunca fiz pejorativamente e muito menos dolosamente, Sr. Presidente. Então, ao terminar, recebendo a fala de V.Exa. com muita alegria, com muito carinho, nesse momento importante dessa comissão, eu peço desculpas ao senhor e à grande classe médica profissional, profissional, deste País, que tem tratado, está na linha de frente lá, na trincheira, Sr. Presidente, tratando nós, o povo brasileiro, com carinho, nesse estado pandêmico que vivemos. Evidente, Deputado Hiran, o senhor há de concordar comigo, creio eu, que tem "mala", é evidente que tem, mas 99% — é igual DNA, Sr. Presidente —, 99% são de homens e mulheres, médicos e médicas que querem o bem do povo brasileiro e tratam com carinho no atendimento. Então, a esses profissionais, a esses profissionais, Deputado Hiran... incluo V.Exa. nesse quesito, Soraya Manato e todos os profissionais do País. Peço desculpas à grande classe médica que, de fato, quer ajudar o povo. Aqueles "mala"... isso aí não tem remédio. Mas à grande classe médica eu peço desculpa pelo meu erro e... O copo... Pingou, encheu, Hiran, e transbordou. Eu sei disso. Então, eu peço desculpa aqui, ao terminar. Não tem problema nenhum também, Sr. Presidente, se o nobre Deputado Hiran quiser que eu fale no plenário da Câmara. Eu já abri o coração aqui, lá no plenário. Depois o senhor fala para mim. Eu vou lá, faço o discurso do meu jeito. Quando o senhor disse que eu tenho esse jeito estabonado e trato as pessoas... Não! É que eu sou muito atacado também, Sr. Presidente. Então, é complicado você ser atacado, ser injuriado, ser caluniado, ser perseguido por alguns poucos Deputados aqui desta Casa. Então não tenho problema nenhum. Peço desculpa mais uma vez, ao terminar, ao nobre Deputado Hiran — ficou esclarecido aqui — e à classe médica que, de fato, quer o bem do povo e trabalha pelo povo. Àqueles "mala", o meu repúdio. Beijo no coração, Hiran, Presidente...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu preciso esclarecer que eu preciso colocar no relatório...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Pois não, Deputado.

Agradeço ao Deputado Boca Aberta...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Mas só para esclarecer a resposta... O Deputado Hiran perguntou se se desculparia com ele, a classe médica...



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Ele já respondeu.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim. Ele perguntou se se desculparia com o médico.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Não, ele perguntou...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Com o médico, com o médico, aquele médico da situação.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não, é que ele falou...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Na resposta que eu fiz... Eu fiz a pergunta de V.Exa. se... se arrepende de ter agido daquela forma e se teria agido... se hoje agiria de outra forma. V.Exa. disse...

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deixe ele concluir a pergunta.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Ah, tá.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. disse que não. Eu quero esclarecer se V.Exa...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, V.Exa. disse que não se arrep... na resposta...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre Leite, vamos ser práticos! Faça a pergunta que V.Exa. desejar, para ele poder responder!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Já fiz! Ele que perguntou de novo, Presidente! V.Exa. disse, na resposta, que não se...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Não pergunte o que ele disse, Deputado Alexandre, faça a pergunta!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Estou fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - V.Exa. quer saber se ele se desculpa com o médico do evento.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. se desculpa com o médico e se arrepende do que fez e se teria feito de outra forma hoje?

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Lógico que... A vida é um aprendizado, Sr. Presidente. De fato, se eu pudesse voltar no tempo, chegaria um pouco mais comedido, com mais... a fala um pouco mais mansa. Mas, naquele momento, é o que aconteceu.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim, perfeito.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - E a história está escrita, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - O.k.

O SR. BOCA ABERTA (Bloco/PROS - PR) - Não tem como reescrever, Deputado Hiran, a história. Então, eu estou de coração aqui aberto, falando para todos vocês. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Mais algum esclarecimento, Deputado Alexandre?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, eu só precisava... preciso alterar o que eu vou colocar no relatório, na versão final.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a presença do Deputado Boca Aberta.

Declaro finalizada a presente oitiva.

Está encerrada a presente reunião.